O POVO LUTOU NAS RUAS

o governo de Dutra mobilizou contra o povo todo o aparato bélico de que dispõe. As tropas do Exército e da Adronautica, no Rio e São Paulo, ficaram de rigorosa prontidão. A policia política tomou conta das ruas, juntamento com choques das polícias militares, concentrando-se nos logradouros publicos nas feiras livres, nos locais de concentração popular.

Metralhadoras e armas automáticas 10ram pistadas as ruas de maior mivimento, enquanto os beleguins da Ordem Política e Social invadiam lares e locais de trabalho, prendendo indistint mente odas as pessous que lhes pareciam "suspeitas" de ser mividário da par.

COMENTARIO NACIONAL.

Mais Firmeza na Resistencia Aos Golpes Terroristas

POLICIA, tropas militares, rádio, imprensa, juizes e tribunais, todos os meios de opressão que possui o govêrno foram mobilizados contra as manifestações anti-guerreiras do povo na Jornada Mundial da Paz. Um vaga de bestialidade nazista desencadeou-se no paiz, com prisões e torturas, com novos atentados contra a liberdade de imprensa, com o assassinato e o derramamento de sangue da classe operária.

A tirania americana de Dutra demonstra, assim, que já não the basta a sua gestapo sanguinária para deter as lutas populares
contra a guerra imperialista, a dominação
estrangeira, a fome e a opressão. Vale-se agora, também, das tropas regulares do Exército da Marinha e da Aeronáutica, cujas tradições democráticas está ferindo, procurando
transformá-las em tropas policiais, jogandoas contra o povo

as contra o povo.

Esta é uma demonstração do desespe ro em que se acham os sátrapas de Wall Street ante o crescimento das forças da paz. Na verdade, o movimento da paz está ainda no inicio no Brasil, mas tão profunda é a repulsa das grandes massas á guerra imperialista, que a ditadura proclama sua impotência para esmagá-lo, empregando contra êle todos os meios de guerra de que dispõe.

Este desespero leva o bando reacionário de Dutra ás piores tropelias e ás tentativas mais sangrentas para esmagar essas lutas e eliminar os mais firmes lutadores da causa da paz e da independência nacional. Não é com outro objetivo que êle pede urgentemente uma legislação de terror, como essa lei de segurança do Estado, a lei contra a imprensa e a lei contra os militares, enquanto forja imundas e desmoralizadas provocações para apressar sua aprovação e aplicá-las imediatamente contra o povo.

Mas, estes golpes desesperados contra ? liberdade e a vida dos cidadãos em vez de restringir e desorganizar as forças da paz e da democracia, amplia-as com novas camedas da população que se esclarecem rapidamente sobre a necessidade de cortar o passo ao govêrno de Dutra no caminho da guerra

e do fascismo.

As condições são, portanto, para o mais impetuoso crescimento das lutas pela paz pelo pão e a liberdade. São para que se che que rapidamente no paiz áquela frente unica democrática e patriótica para cuja formação PRESTES e seu partido já apresentaram mais objetivo programa de luta.

Mas, para que isso seja possivel é ne cessário que as forças da paz saibam erguer a mais vigorosa resistência a cada golpe da ditadura, respondendo-o com enérgicas ações de massas, fazendo uso com audácia sempre maior dos direitos democráticos para a realização de grandes manifestações contra a guerra, contra a opressão e contra a fome. E' necessário que se mobilizem todos os democratas, sem qualquer distinção para derrotar agora a lei de segurança, sob as quais a ditadura pretende apoiar o terror san grento contra todas as lutas populares".

COMEMORADA A JORNADA MUNDIAL DA PAZ APESAR DO ESTADO DE GUER-RA INSTALADO EM TODO O PAIZ — POLICIA, EXÉRCITO, AERONAUTICA MOBILIZADOS PARA SUFOCAR AS MANIFESTAÇÕES POPULARES — COMICIOS, PASSEATAS, BOMBARDAS E INSCRIÇÕES NO RIO E EM SÃO PAULO — TEIS FLUMINENSES — OS PARTIDATEIS FLUMINENSES — OS PARTIDARIOS DA PAZ NÃO PERMITIRAO SEJA LANÇADO NA ILEGALIDADE O SAGRA DO MOVIMENTO DE LUTA — CONTRA AGUERRA — —

Nos dois maiores centros do paiz - Distrito Federal e Sao Paulo — a policia de minuto a minuto, divuigava pela imprensa e pelo rádio comunicados terroristas, inclusive com a colaboração do Reporter ESSO, da Standard Oil, mandando a poputação não saisse de casa, deixando nas ruas" apenas a policia e os "desordeiros". isto é, os patriotas que não vacilaram em demonstrar a decisão de nosso povo de não consentir na nova guerra de rapine

MAS O POVO LUTOU

Este estado de guerra não declarado em que viveu o pais durante a jornada de 2

de Outubro torna mais ressonantes as manifestações
populares que se puderam
realizar. As concentrações
que tiveram lugar por toda
parte, reunindo algumas
centenas de pessoas em cada
comicio relampago ou solenidade em recinto fechado,
equiva em. na verdade, ás
manifestações de milhares de
pessoas que se poderiam
realizar num ambiente de
liberdade.

Porque, não obstante a chacina popular violenta e acintosamente preparada, o povo lutou, demonstrando ao mundo que jamais se deixará conduzir ao matadouro da guerra dos agressores na zi-ianques

COMICIOS RELAMPA.

GOS, INSCRIÇOES E
JORNAIS MURAIS

No Distrito Federal realizaram-se vários comicios relampagos no Meyer, ac Largo do Machado, na Praça Barão de Drummond e outros bairros: No sábado e na segunda-feira ultimas promoveram-se igualmente palestras nas portas das fábricas, durante as quais os trabalhadores assinavam entusiasticamente as mensagens pela paz dirigidas á ONU.

Nos muros e nas calçadas o povo escreveu palavras de ordem de luta contra a guerra, contra a lei de segurança e a ditadura do acôrdo americano. Cartazes, faixas, bandeirolas e jornais murais foram colocados em muitos pontos da cidade.

Em São Paulo as demons. trações dos partidários da paz foram enérgicas. No domingo a capital bandeirante amanheceu coberta de cartazes e inscrições chamando á luta pela paz. Em quase todos os bairros, ocupados por forças militares e bandos da Ordem Política e Social, fizeram-se rápidos comicios que foram assistidos por grande numero de pessoas. De instante a ins

tante, rebentavam nee mais diferentes pontos es foges de artificios programades peios partidarios da paz. Os rafeiros de Ademar ficaram desorientados e desmoralizados ante essas demonstrações de tunaz resistência popular oa terrorismo guerreiro da ditadura

CONGRESSO DOS TEX-TEIS FLUMINENSES

No Estado do Rio, como estava programado, os tex. teis realizaram com êxito e audácia o seu congresso. Mais de 200 delegados, representando os trabalhadores das fábricas de Barra do Pirai Barra Mansa, Mage, Santo Aleixo, Petrópolis, Niterói, São Gonçalo e Fricurgo reuniram-se publicamen. te e durante todo o dia discutiram os problemas de luta contra a guerra, a fome e a expioração. O congresso decidiu reforçar a luta dos trabalhadores téxteis pela paz, criando comissões • conselhos de paz em todas as fábricas e organizando os trabalhadores para novas lutas mais decididas por aumento de salários. Por elei. ções síndicais livres e imediatas, contra o imposto sandical e as intervenções nos sindicatos e contra a exigência da assiduidade com por cento.

O congresso dos téxteis foi encerrado com uma passeata até a frente da prefeitura municipal, onde se realizou um rápido comicio.

O POVO NÃO PERMITIRA SEJA JOGADO NA ILE-GALIDADE O MOVIMEN. TO DA PAZ

Nessas demonstrações da classe operária e das massas populares de amor a paz não deixou de correr o sangue do povo. Os assassinos da policia de Ademar mataram, na cidade de Santos, o lider operário Deoclécio Augusto de Sant'Ana, ao mesmo terro que feria, prendia e espancava numerosas pessoas. Também no Rio, na Praça Barão de Drumond, os beleguins feriram e agrediram diversos partidários da Paz

Mas, desta vez, o banditismo policial não ficou sem resposta. Em Santos, o povo resistiu á gestapo e da refrega que se travou saiu morto o "tira" José Cirilo, um dos mais conhecidos espancadores da policia local. Tambéra na Praça Barão de Drumond (Vila Isabel) nouve resis ância popular e um dos be eguins da rua da Relação teve de internar-se no borgital da policia.

Assim, neste 2 de Outebros es partidarios da par demonstraram sua decisac de não permitir, de renhuma forma, que os lacaios de Truman joguem na ilegalidade a sagrada campanha de defesa da paz.

VOZ OPERELIJA

A REPUBLICA POPULAR NA CHINA

Meio bilhão de chineses, sob a direção do heróico Partido de Máo-Tsé Tung acabam de organizar um novo Estado do povo trabalhador que, em estreita e fraternal colaboração com o Estado do Socialista Soviético e os govêrnos das democracias populares representará um poderoso esteio ás lutas dos povos pela liberdade, contra a guerra e o imperialismo.

-⊹-LEIA NA PAGINA CENTRAL:

"Honra e Glória ao povo chinês" e "Ao lado da União Soviética e China marcha para o Socialisme".



O PROCESSO DE BUDAPESTE

INICIAREMOS a publicação no próximo numero de uma reportagem completa sôbre a conspiração dirigida pelo imperialismo ianque, com a ajuda da camarilha iugoslava de Tito, para desencadear a guerra nos Balcáns, começando pela intervenção armada contra o govêrno democrata popular da Hungria.

50 CENTAVOS

Em homenagem á "Jornada Internacional pela Paz" a Arsociação Bahliana de Defesa da Paz e da Cultura enviou um vibrante memorial à ONU, com carca de 50.000 assinaturas, manifestando o ódio do povo bahiano á guerra e sua disposição de lutar intransigentemente em defesa da Paz e da Cultura. As 50.000 assinaturas apostas ao memorial foram recolhidas entre o povo em menos de duas semanas.

A SRA. CLOTILDE Aran-10 primeira vitima da luta pela Paz em Mina:, ferida a bala pila pilicia de udenista Milton Campos quando da passeata anti-guerreira realizada em Belo Horizonte no dia 7 de agosto, vai ser submetida a uma operação na perna atingida, em virtude dop éssimo tratamento que lhe foi dispen ado na cnfermaria da policia.

EM SALVADOR, comemorando a Jornada Interna ci nal da Paz, realizou-se um grande comicio. no qual falaram varios oradores, des trendo a necessidade de lutarem unidos os roves do mundo contra as amearas crercentes de uma nova hepromovida relotructes internacionais. Das prerando es emerces da po licia, consideravel multidan esteve presente ao "meeting"



QUINZENA DA PAZ

Sugestões apresentadas pelo Conselho do D. Federal

PROSSEGUE NO país a «Quinzena da Paz», iniciada com as comemorações do dia 2 de Outubro. Para o prosseguimento da mesma. o Conselho da Paz do Distrito Federal divulgou as seguintes recomendacoes:

1) Levantar simultaseamente com a campanha da paz as justas reivindicacões do povo carioca e particularmente da classe trabalhadora, cuias condições de vida vêm se agravando em face da política de guerra a que vamos sendo ar rastados pelos atuais dirigentes do país.

2) Denunciar as violências praticadas contra o movimento da paz e contra as campanhas do povo e da classe trabalhadora em geral por melhores condições de vida por aumento de salários.

3) Solidarizar-se com a luta já iniciada pelos estudantes e por outras cama-

das ao povo contra as famigeradas leis em curso no Congresso, particularmente contra a lei de imprensa e a chamada lei de segurança, cuja aprovação corresponderia á legislação do terror e do arbitrio policial com os que se pretende criar no Brasil o clima propicio aos interesses dos traficantes de querra

4) le ensificar o movimento de solidariedade moral e material às vitimas de de quaisquer violência policiais.

5) Multiplicar os memoriais e as petições coletivas no sentido de manifestar ao govêrno, à Organização das Nações Unidas e aos ministros do Exterior das 4 potencias mundiais, por ocasião de sua próxima reunião, os inabalaveis desejos de paz do povo brasi-

6) Estudar, divulgar, debater e aplicar com maior espirito de iniciativa as resoluções dos Congressos de Paz e, particularmente, as resoluções do Congresso do México.

7) Reforçar as organizações de defesa da paz visando principalmente a arregimentação de associados. funcionamento permanente. a instalação de sédes e a multiplicação de seus meios de propaganda.

8) Realizar atos publicos. festas, visitas aos bairros populosos e portas de fábricas, promovendo debates, conferencias, sabatinas, renniões em familia, toneios e comemorações alu: vas à lornada Internacional da Paz.

9) Levantar uma poderosa campanha financeira para o custeio do movimento da paz, dirigindo se princ palmente e com a major audácia e confiniça às amplas camadas do povo.

VIDIANTE comicio pela Paz for reminado nos pirtols un Tecelagem un Selus Itao-Brasile.ra, em S. Pauio. Cerca de 500 operarios participaram do áto, canço vi.as & "Jornaga Inc. raac.on... p.ia Paz". Durante o comicio foram distribuidos boletins conclamando os trabalhadores & luta contra os provocadores de guerra e por suas reivingicações: aumento de salários, pagamento do repouse remunerado. abolição da assiduidade .

DECLARANDO que "a corrida para uma terceira guerra é a causa principal da paralização quasi completa do serviço", os 1.500 trabalhadores das decas do porto de Recife iniciaram uma campanha pe'a Paz e centra a fome e a miseria de que estão sendo vitimas. Atualmente, apenas duz:n os doqueiros conceguem trabalho por dia. Em consequência deste fato a média de s lário percebida pela corporacão não está atingindo a cem cruzeiros por semana.

A ORGANIZAÇÃO de defesa da Paz de Piracicaba. Estado de São Paulo, mandou confeccionar carimbos contendo a pomba da paz e os seguintes dizeres: "Esta casa quer Paz" Esta frase tem sido carimbada nos papeis de embrulho de grande num ro de casas comerciais. cujos proprietários já comprenderam toda a importancia da luta contra a guerra.



Mme. Oldulio Barthe, uma dás delegadas do Paraguai no Congresso do Méxi.o

NA SEMANA passada os beleguins de Lima Cumara impeatrum a circulação as "VUZ UPERARIA", apreenuendo a eu.quo que navia rodado e uvanuo preso um dos juncionarios de nossa distriou.cao.

Jamais tevernos ilusões na garantia daga pela policia ao presidente da Associação Brasilicia ae Impronsa que não havia nonhum piano as per-cyunquo ao nosso jornal e que puniria quaiquer de seus auxulares que dificultasse o exercicio aa nveraaue ae imprensa. Ivão e ae hoje que a imprensa popular vem sendo porseguraa violentamente pela artaaura cujo objetivo e caiar as vozes que se levantam em procesto contra essa politica do "acordo americano". pontica de preparação de guerra e airenação da soberania nacional de estomeamento e opressão das granaes massas trabalhacora. Mas, não podemos daxar. com isso, de assinular o cinismo com que o govêrno de Dutra e scus agintes esmagam as liberdades democráticas, jurando ao mesmo tempo observar os direitos constitucionalmente ou torgados aos cidadãos. Issa mostra mais uma vez que os homens de governo não em. sa e a lei do sommanos com prestam qualquer valor à as minis posam as sahvias cretam e sancionam e nem

mesmo & honra da palavra empenhada. O que thes interessa e perseguir com ódio zoológico tudo que se levan te em oposição a scus planos de guerra e submissão aus homen de negócios, aos politicos e. generais de Wall Street.

.. Os jornais da. imprensa popular sentimo-nos honrados em enfrentar esta od osidade criminosa. Persegu ndo-nos brutalmente, impedindo nosso circulação ás vesperas das grandes jornadas de luta do pivo - como aconteceu agora nas proximidades do Dois de Outubro - a ditadura de Potra proclama imple . . o papel de quia e or tador dessas lutas patriáticas desempenhada por nacca jamal.

Os patriotas compreendem iqualmente esta missão que desemnenhamos Por isso não modirão esforcos para garantir a nida da imprensa pomilar difundindo ao má. rimo a circulação da "TO?" criando the errorles de amians no fahmene nos hairros e nas fazandas, tornando-se mossoe correspondentes em cada local de trabalho ou residência e lutando com au. dária contra a lei de imprenlinro da immremen da nona.



Constituição, às leis que de- da Traman estramantar a voz José Giral, presidente do govêrno republicano no exilio, falando no conc'ave continental da Paz

"A Paz é um Dever Cristão e um Dever Humano"

"A diabólica guerra mundial que se es a forjando não reune, nem poderia reunir em nenhum momento, uma só das condições exig das pelos que conhecem deste assunto para que uma guerra seja justa, para que seja um meio necessário a serviço do direito e não um instrumento brutal contra o direito. Quando se invoca a religião para coonestá-la se comete um sacrilégio escanda oso. porque · religião não pode jamais ser motivo para perpetração de injustiças Ademais. trata-se de um problema de moral jurídicoeconômica: não de um problema de religião.

DR. DOMINGO VILLIAMIL (Téologo e lider católico cubano)

pócritas, se quer atacar por motivos exc'usivamente econômicos.

Opôr-se á paz a egando que "isso é coisa do, comunistas" è uma saida mentirosa : estúpido Porque a paz é um dever cristão e um dever humano. Mal, ainda que fosse verdade essa mentira. Isso não convertiria a paz em coisa má como o deixa entender o estú-

pido argumento, nom desculparia aos que e alegam para d'spensar-se do dever indiscutivel de abraçar a causa da paz. Isso seria apenas um motivo adicional de vergonha pa-ra os católicos paganizados e refleteria imensa honra sobre os comunistas.

Todos os que participamos desses acontecimentos pe a paz entre as nações sejam

quais forem nossas crenças religiosas, nossa concepção do universo, nossa mi itancia politica e nossas aspirações sociais imediatas e mediatis, queremos a paz. Não queremos a imposição de nenhuma religião. Não queremos a imposição a nenhum povo de qual-quer dos regimes econômicos-sociais que hoje dividem o mundo civilizado. Queremos que coexistam como podem coexistir, e que sejan os povos quem, em última instancia determ nem ivre e pacificamente por qual dos dois optam. tendo em vista o bem-estar que cada um lhes proporciona"

(Ilrechos de uma mensagem enviada M Congresso Continental da Paz).

Os direitos da religião estão perfeitamente Pág. 2 - «VOZ OPERARIA» - Rio, 8-10-49

"Mito ilusório da soberania"

O SR. RAUL FERNANDES, minia tro do Exterior do governo Dutra, pronunciou na Escola de Estado Maior uma conferência sobre "As mudificações do concei. to de soberania". Este jornal já comentou a semana passada, algumas das monstruoridades contidas na conferência do ministro Fernances; mas tais monstruccidades são muito numerosa- o dão matéria para muitor outros comez

Ouçamos o conferencista:

"Do mesmo medo que não se concebe um Estado que não disponha de força irresistivel para manter a oruem e administrar o direito dentro do seu território, assim também acontecerá em qualquer sociedade internacional que se proponha a esses mesmos fins."

Ai temos, ciaramente expressa, a con_ cepção de fordem" e "administração" do ministro Fernandes, digno ministro do govêrno Dutra: "ordem" e "administração" mantidas por uma "força irresestivel", Por outras palavras, sem eufemismos: ordem policial, administração policial. E é esta especie de ordem que o concerencista de eja aplicar no plano internacional.

Eis o que de diz:

"Nennuma grande potencia anda desacompanhada de amigos, clientes ou satélites. Se nenhuma delas formar um agrupamento tão dominador que dentro de u na organização e agindo em nome desta, possa impor as decisões sociais sem possibilidade de resistência. e mesmo assim tentar a aplicação de medidas coercitivas contra outro grupo, a consequência inevitável será a guerra geral".

Por incrivel que pareça, há um minis, tro do exterior de um paiz, membro de Organização das Nações Unidas, que sustenta semelhante opinião, e o faz, o que torna a coisa ainda mais séria, perante a Escola de Estado Maior.

Acrescente-se a isso que o ministro Fernandes, afirma só existirem no mundo atualmente, duas grandes "grandes potencias": Estados Unidos e União Soviética; tudo mais são amigos, clientes ou satélites.

Conclusão lógica: soberanos e independentes são apenas os Estados Unidos e a União Soviética. Para es demais Estados do mundo a oberania é um "mito ilusório" e a independencia nacional é uma mentira. Assim, na opinião do ministro do exterior do atual govêrno brasileiro, o Brasil não é um Estado soberano, nem é uma nação independente. Isto mesmo, aliás, já ale afirmára antes quando incluiu e subordinou o Brasil á "orbita do colosso do Norte".

Mas entende ainda o ministro Fernan. que "dois" Estados soberanos ou

CONTRA A IMPRENSA

A imprensa democratica bea-

sileira está sofrendo, sob

atual ditations, uma ofensiva

por todos os lados. Ainda ago-

ra. nos dias 30 e 1.º toram

aprocudidas, so sairem pa ofi-

cima, antes portanto de sor

confecido sequer o seu con-

teddo, as ellipsos de "Vos Ope-

ASTROJILDO PEREIRA

"duas" grandes potencias são demais. Para manter a "ordem" no mundo o que se torna necessário, segundo a sua estupenda concepção, é que exista uma só "maior potencia", uma super-potencia, que reduza todos os demais Estados do mundo a amigos, clientes ou satélites e de tal modo "possa impôr as decisões sociais, isto é, suas decisões, sem possibilidade de resistencia". Ordem policial mundial. Para que soberaniapara que independência, para que igualdade

Observemos, entre parêntesis, que estas coisas são ditas justamente no momento em que o Brasil comemora o centenário de Rui Barbosa, cujo renome internacional, que tanto lustre dec ao Brasil, desorreu precisamente da sua posição de campeão, na Conferência de Haia, da soberanza da independencia e da igualdade das nações.

Onde o ministro Fernandes descobre inteiramente o seu jogo, no trecho acima transcrito, é quando conclui que o fato de exibirem no mundo duas "maiores" potências — o que impossibilita a manutenção da "ordem" mundial só exequivel a partir do momento em que uma "força irresistivel" esteja em mãos de uma só "maior potência" - levará inevitavelmente á "guerra geral" Eis ai, na realidade, a raix das concepções que o levaram a propôr e sustentar, perante a Escola de Estado Maior, tão famosas "modificações do conceito de soberania".

O sr. Raul Fernandes, ministro do exterior do govêrno brasileiro presidido pelo general Eurico Gaspar Dutra, advoga abertamente a liquidação da soberania do Estado brasileiro e sua subordinação colonial (como "amigo", "cliente" ou "satelite") are Estados Unidos, para o fim de preparação e desencadeamento da "guerra geral" contra a União Soviética e os Estados e povos que sustentam e defendem o principio de soberania e independencia das nações, e por isso mesmo são partidários da paz e da convivência pacifica entre os Estados do mundo inteiro.

Desconfio muito que a pregação do ministro Fernandes caiu no vasio e que êle acabará falando sózinho. Os povos do mundo anseiam pela paz, o povo dos Estados Unidos também pois que não devemos confundir o povo dos Estados Unidos com o govêrno instalado em Washington visivelmente a serviço dos magnatas de Wall Street, dos monopólios imperialistas fautores de nova guerra mundial.

E o povo brasileiro, fiel ás suas tradições de luta pela independência nacional, não concordará jamais com as "modificações" que o sr. Fernandes pretende introduzir em nosso conceito de soberania.

O numero de mortos n defesa da paz no Brasil está aumentando. Esse martirologio, esse sacrificio, essa perda de vidas, esse sangue derramado aumentam tam-

bom as filetras dos partidarios da paz. tornam mais alta a dignidade do Brasil. demons. tram, que chame. das fibras

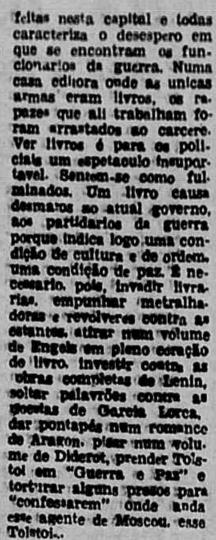
de mosso matriotismo e da conflanca na vida estão cade ves mas vigorosas.

As lutas pela paz. cm nossa terra são toda uma fase de heroismo, de com-preensão, de entusiasmo, de aguda penetração no fu-turo e os brazileiros sabem que a pas é o caminho de todos os povos e a guerra é o caminho de todos os inimigos dos povos. Cal um lu-tador em plena rua, assassinado e novos lutadres aparecem. Espancados e Teridos entram nos carceres desenas de militarites da pas e por toda a parte cresce o numero tiaqueles que protestam con-tra a violencia e compreendem a presente luta. E a ironia da epoca chegou mesmo a isso: falar em paz é falar em subversão. Falar em paz é derrubar a ordem dominante. Tal é a llegitimidade" da guerra nessa ordem, o espirito guerreiro é tão normal nesse regime que falar em paz é o mesmo que proclamar a quéda de tudo que está al apolado nos lucros e na cobica da guerra, no assassinio em massa do homem-

Recentes prisões foram

Prisões e Paz

DALCIDIO JURANDIR



Ah, queridos trabalhado. res, que fostes detidos e torturados durante noltes e noltes, porque praticastes o crime de ter um livro em casa-Como eu conheço esse odio policial contra o operario que le, que procura saber onde está a razão de certas coisas, o misterio de certos acontecimentos, porque ocorre isso e aquilo no mundo. Para o regime dominante,

o operario deve ser a besta de carga, bruto e cego, homem do trabalho, isto é. mercadoria dos patrões. No tempo de uma paz precaria. carne para a produção e. na hora da guerra, carne para apodrecer nas trincheiras.

Mas as prisões e os assassinios, as leis de segurança e os dolares, não podem deter a crescente e formidavel correnteza dos acontecimentos. O homem. em sua longa historia, está agora de posse de seu melhor destino, de sua conciencia sobre o mundo. Ele agora traçou o seu proprio camiaho. Sua inteligencia domina o tempo. A vida pessou a ser um novo descobrimento. Por isso é que a paz, deslumbrante caminho do trabalho e da cultura, apressará a somoão dos problemas que o povo quer resolver, pois compreende agora, o que significa a palavra felicidade.

Disgraçados e furiosos carrascos, carcereiros, espancadores, matedores de rua, carniceiros do povo. Desemperal-vos, enfurecelvos. mordel os punhos, en gull as proprias armas ou jogai granadas contra oc livros. Estes são eternos e tranquilos. A sabedoris deles não está agora apenas nas estantes, 'nas páginas, mas na carne dos homens. E estes comundam a grande ação da paz e tudo será edificado em defesa do homem e para a derrota da

MANOBRA CINICA PARA

WALDYR DUARTE ca essa emenda do sr. João tem a política anti-nacional Mangabeira que manda in- do "acordo americano".

petáculos degradantes traição ao povo e ás libernão é surpresa se desmascamocrata ou liberal.

Diante desse sujo projeto de "lei de segurança do Estado", por exemplo, ainda que seguindo diversas técnicas, se igualam no mesmo afá de servicos á ditadura os fascistas abertos e descarados, como um Afonso de Carvalho ou um Gofredo Teles e os chamados liberais, como o parlamentarista Raul Pila ou "socialistas" como João Mangabeira e Hermes Lima. E & clare que, com a técnica de imo, ral despistamento da opinião rublica que adotaram. esses "liberais" e esses "socialista" prestam á reação nazi ianque neste caso um servico mais estimavel que o da carneirada da copa e da cozinha do Catête.

Pois a triste missão de que se encarregaram, agora que por todo o paiz se erguem os protestos contra a "lei lameira", é a de "dou. rar a pilula" para fazê-la passar sem maior resistência de alguns setores da opinião publica.

duir a lei de segurança no Codigo Penal, senão o desejo de dar á ditadura um meio de tegalizar seus crimes contra a Constituição e seus atentados ás liberdades populares, amortecendo a natural repulsa de nosso povo as leis de excessão. sob as quais viveu oprimido durante os longos anos do Estado Novo?

E tanto isso é exato que, a proposito da emenda do deputado "socialista" a imprensa dos trustes passa a doutrinar sôbre a oportunidade da mesma, que na forma Mangabeira não "significaria nenhuma amença

aos direitos dos cidadãos" Ora, a ameaça da lei de segurança contra o povo não reside no fato de que ela seja uma lei especial ou uma lei incluida no Código Pe_ nal. A ameaça reside em cada um de seus dispositivos que estimula o arbitrio com que o atual govêrno vem perseguindo, encarcerando e assassinando os patriotas que fazem uso dos direitos democráticos para/lutar pelo pão a paz e a liberdade. Onde se encontrarem esses dispositivos eles serão empregados pela ditadura -- que para isso conta com o concurso de uma justiça de classe servil e submissa ás suas ordens - para justificar o terror contra os trabalhaderes, os partidarios da

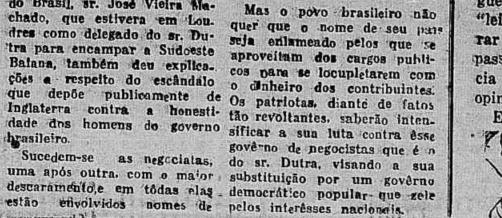
Se é realmente isso o que esta acontecendo antes da aprovação da imunda iei lameira, o que não fará um governo reacionário e tirano como o de Dutra tendo nas mãos um instrumento que legalize suas tropelias contra as fôrças populares?

E inutil querer enganar c povo, como tentam "socia, listas" tipo Mangapeira Hermes Lima ou os "cter nos vigilantes 'udenistas", com essa manobra de "melhorar a lei de segurança". entroncando-a no Código Penal. O instrumento de ter_ ror continua o mesmo, quer na forma interpartidaria do espoleta Lameira Bittencourt quer na forma demagogicamente "constitucional" do sr. Mangabeira. O que o povo exige não são leis de castigos e de repressão, sob qualquer forma em que se apresente, mas as liberdades democráticas esmagadas por uma ditadura das mais cinicas e terroristas que já tivomos. Essas liberdade: porém, não scrão as leis votadas por um Parlamento de capituladores e coveiros da democracia que as garantirão para o povo. São as massas populares, mobilizando-se unindo-se e lutando par impedir qualquer avanco da ditadura, para derro, tá-la com suas leis celeradas, que reconquistarão as liberpaz e todos os que comba- dades democráticas.

Impor A Lei De Segurança

ESTE bizonho Parlamento de cassadores de mandatos tem proporcionado tentos esdades democráticas que jú rem como iguais a seus parceiros um ou outro deputado os partidos legais que mantinha a máscara de ne_

Em verdade que signifi-



raria e "Imprensa Pepular". As gestões dos advogados das empresas e do ses colega designado pela ABI esbarra. rain com o cinismo, o despistamento, a irresponsabilidade das autoridades policiais. Nada havia a fazer. Ao mesmo tempo, os esbirros do sr. Lima Camara invadiram a "Gareta Sindical". prenderam re datores e funcionários do jornal que la se encontravam, espencando os na redação e depois na policia.

lado dessas violências inominavels | corre no Congresso o projeto que a ditadura interpartidária encomendou no udenista Plinio Barreto e que um código e cartigos, uma mordaça para a imprensa.

lencioso e transformou-se em lei, com a conivencia revoltante do presidente da Aftl. dispensando a divida da Casa do Jornalista para com o Estado, mas em treca roubanitothe a autonomia.

Contra isso estão os homens de imprensa levantando o seu clamor em todo o pals, dispostos a rechaçar em assembléia a "compra" de sua independência. Os jornais da "sadia" podem vender-se a policia, & Standard Oil e & Light, mas os jornalistas brasileiros e sua Casa não se venderão.

> A NEGOCIATA DA SUDOESTE BATANA

O Ministro da Viação deu uma param dessa ou de outra nego. nota, e o presidente do Banco clata? do Brasil, sr. José Vieira Machado, que estivera em Loudres como delegado do sr. Dutra para encampar a Sudoeste Bafana, também deu explica-. ções a respeito do escândalo Inglaterra contra a honestidade dos homens de governo hrasileiro.

ministros e outras altas persomilidades governamentals. Agora é a negociata da Sudoeste Baiana.

No balanço dessa empresa. publicado pelo "Financial Re. view" de Londres, aparece E como se tudo isso não bas, uma verba de cem milhões de tasse, outro projeto correu si cruzelros como tendo sido gasta no subôrno de personalidades do governo brasileiro. O escândalo faz uma pequena onda no Senado, e na sua crista sobem alguns senadoresvelhos demagogos, alfas anii. gos, correligionários, colaboradores do govêrno - para manifestar sua opinião favorável a um inquérito. Esquecem-se de que a negociata do DNC. tão recente, já está enterrada com o respectivo inquérito, enquanto os ladrbes con tinuam em seus postos, gastando o produto do roubo. Para que abrir inquérito se os homens que o presidirão são os mesmos homens que compõem o govêrno e que partici-

quer que o nome de seu pars seja enlameado pelos que se aproveitam dos cargos publicos para se locupletarem com dinheiro dos contribuintes. que depõe publicamente de Os patriotas, diante de fatos tão revoltantes, saberão intensificar a sua luta contra esse govêrno de negocistas que é n Sucedem-se as negociatas, do sr. Dutra, visando a sua uma após outra, com e major substituição por um govêrno descaramento, e em tôdas elas democrático popular que zele

Rio, 8-10-49 - «VOZ OPERARIA» - Pág. 3





URUGUAL

Foi declarada uma greve de 24 horas pelos doqueiros de Montevidéu, em sinal de protesto centra a aplicação de um decreto restringindo a liberdade sindical dos portunrios. A gréve abrangeu sinda 15 mil trabalhadores, que se solidarizaram com o proteste dos doqueiros.

CANADA'

O Sindicato dos Memargicos do Canadá, com 50 mil m mbros decidiu apoiar a greve dos metalurgicos norte-americanos.

Espera-se que este movimento tenha serias repercussões na vida econômica do paiz, levando outras outros setores á gréve.

ARGENTINA

Os trabalhadores portuários desta capital realizaram mais uma-gréve geral de 48 horas, a quarta em dois meses, em pról da exigencia de um aumento de trinta pesos diarios.

ESTADOS UNIDOS

De acôrdo com dados foraecidos pelo Departamento le Comércio do govêrno, durante o mês de setembro ultimo o numero de desempre. gados aumentou de cerca de 536.000.

CHILE

O tirano Videla, que se encontrava em gozo de ferias em La Serena, foi atinrido por uma pedrada, atirada por um popular, que manifestou assim o seu protesto e o seu ódio ao quis-Hng americano no Chile, Vi-

COSTA RICA

Realizaram-se eleições para o parlamento, domingo ultimo. Apesar do ambiente de terror e da feroz perseruição movida contra os comunistas, que estão na ilegalidade, sabe-se que estes já elegeram pelo menos um representante.

Patriotismo TESTE HISTORICO . N. Battski *

A CUERRA, O TESTE HISTÓRICO DO PA-TRIOTISMO, DEMONSTROU QUE DO LADO BOS COMUNISTAD ESTAVAM OF VERDA MEIROS MITRIOTAS, E QUE TRAIBARES ERAM OF QUE OS CALUNIAVAM.E IN QUE PROVA O AUTOR SERVE FOLHETO, MOSTRANDO QUAL A PORIÇÃO JUSTA DE PATRIOTAS MANTE DAS GUERRAS E AS RA 25ES DA JOLIDARIBBADE MI TRABALAABORES DE TODO O MUNDO COM A UNIÃO SOVIÉTICA

ED. VITORIA LIMBA TOWN TO CARMO 6, HE BANKE, EMA / BOA

Demonstrações de Massas na Jornada Mundial da Paz

O "DIA INTERNACIONAL DA PAZ" fo! comemorado palas massas populares do mundo inteiro que. em demonstrações memora veis, muitas vezes enfrentando a ira dos agentes da guer ra. exprimiram a sua vontade inabalavel de lutar pe la Paz. revelando a unidade que se está forjando entre milhões e milhões de partidarios da Paz de todas as erenças e opiniões politicas.

Na União Soviética a Jornada Internacional da Paz foi issinalada por reuniões e comicios em todo o pais, levados a efeito nas usinas, kolkhozes, clubes e em todas as demais empresas. Nas igrejas foram entondas orações publicas pela preservação da Paz. Os jornais soviéticos dedicaram grande parte do seu espaço ao Dia da Paz, ressaltando os dols ultimos fatos que vieram reforçar a luia pela Pez no mundo: a libertação da China e o crescente po-derlo da União Soviética. a guardia da Paz universel.

NAS DEMOCRACIAS POPULARES

Na Rumania, as comemoreções do Dia da Pas cuiminaram com um grande comicio em Bucareste onde falou o presidente da C.G.T. rumena, declarando que "o fato da União Soviética possuir a bomba atomica, reforça a segurança mundial e fortalece as forças da paz". A multidão concentrada no comicio aprovou uma moção apoiando as propos-tas de Vishinsky na ONU, no sentido da interdição da - Todos os povos comemoraram a NOVA DATA DA HUMANIDADE.

Maior impulso á luta pela salvaguarda da PAZ e destruição dos bandos guerreiros.

do um pecto de Paz entre a URSS, os EE.UU. e a Ligia. terra.

Na Tchecoslováquia. 25 manifestações abrageram todo o territorio nacional, ten sido realizados comicios trabalhadores nas portas das fabricas e empresas, nos quais foram votadas moções traduzindo a vontade dos povos tcheco e eslovaco de lutar pela Paz-

Dentre as manifestações havidas na' Polonia, sobres. salu o grande desfile popular realizado em Varsovia, no qual participarem mais de 100 mil pessoas, através das ruas enefcitadas e angalanadas com bandeiras vermelhas e as cores nacionais.

NA EUROPA MARSHALIZADA

Também ne Europa capitalista, sob os governos marshalizados", grandes demonstrações de massas assinalaram o dia dois. Na Inglaterra, realizaram-se comicios e desfiles nos centros mais importantes, culminando na passenta monstro havi. da em Londres, onde dezenas de milhares de partidarios da Paz percorreram as ruas centrais, indo até o monumento aos mortos, gritanno sentido da interdição da do "slogans" de luta pela arma atomica e preconizan- Paz. Na França, além dos

comicios e desfiles realizados em Paris e outras cidades foram recolhidas milhares de urnas nas quais milhões de franceses depositaram um voto a favor da Pag. Na Italia, gigantescas de massas foram realizadas nos principais centros operarios e mani-

festações tiveram lugar tam-

hém nas áreas camponesas. Falando no grande comicio realizado em Milão. P Nenni afirmou: Declar ... "guerra preventiva" ou voltar sos principios de Potsdam, Islta e São Francisco, tal é o dilema em que se encontram os Estados Unidos, uma vez que não mais possuem o monopolio da bomba atomica e foram, nesse dominio igualados, senão ultrapassa-dos'.

Na própria Alemanha, por uantos anos submetida á intenta propaganda guerreira dos nazistas, o povo manifestou o seu desejo de Paz.



Tauto na zona orientaj como nas zonas ocidentais, as demonstrações pró-Paz se tradusiram na exigencia concreta de um governo central democratico para toda a Alemanha e na defesa das "fronteiras de paz" com a Polo-

OS POVOS DA AMERICA TAMBEM LUTAM PELA PAZ

Nos Estados Unidos, aéde dos grandes trustes que pretendem dominar o mundo pela força, o povo norteamericano manifestou igualmente a sua repulsa á guerra. A Jornada foi assinalada pela realização da Conferencia Nacional pro-Paz, em Chicago, com a participação de ilustres professores, artis. tas, cientistas e representantes de sindicatos operarios e organizações populares. Hen ry Wallace, falando em nome do Partido Progressista, afir. mou que uma corrida armamentista atomica conduziria o mundo para um inferno muito pior que o descrito por Dante e preconizou a necess.dade das forças democrati. cas norte-americanas lutarem por um entendimento entre os EE.UU. e a União Soviética, visando preservar

Nos países coloniais e se.

Africa, a Jornada teve un sentido de luta contra a opressão imperialista e liber tação nacional. Na América Latina, em diversos paises as comemorações se realiza rum sob o fogo da mais fe ros repressão policial, come na Argentina por exemple onde o tirano Peron. tirande definitivamente a sua mases "a de demagogo "anti-imperialista", mostrou o que significa a sua "terceira poseção" prendendo a mais d quatrocorros partidarios de Paz, invadindo jornais des de organizações democra ticas, proibindo todo e que quer comicio em praça publi ca, adotando, enfim. medi das que o tornam um digni parceiro de Dutra, Videla (outros draneies mantidos pe los imperialistas ianques n poder.

UMA NOVA DATA DA HUMANIDADE

De qualquer mancira, att mesmo a imprensa sadia t os circulos mais reacionario foram obrigados a tomar co nhecimento desta nova data que surgiu para a humanida de, o dois de outubro, que s massas populares do munde inteiro, por meio de demonse trações vigorosas e amplas transformaram agora nume data universal pela paz, nu ma autentica jornada de com bate aos trustes imperialistas guerreiros e num dla de amizade para com a União Boviética e sua politica lirme em defesa da Paz. Com a Jor nada Internacional da Pas deram os povos um novo im pulso á luta que só termina ra com a destruição das for ças da guerra e da opressão

subserviência aos trustes -

que na realidade os operários

sofren "uma baixa disfarça

da nos salários". Mas os opor

rários não se conformam (

E' este um dos motivos

pelos quais Truman lança

o brado pelo aceleramento

da corrida armamentista, so-

bretudo no campo atômico

- vendo a guerra como "saf-

O fenômeno, entretanto,

não é norte-americano, mas capitalista. As mesmas

agruras passam neste mo-

mento os trabalhadores da

Inglaterra, que assistiram ac

aumento vertiginoso dos pre-

ços em 12% somente na pri-

meira semana depois da des-

valorização da libra. E esta

semana o Ministro das Fi-

nanças. Sir Cripps, anuncla

novas e escorchantes majoras

ções dos impostos, além de

congelamento dos salários fá

decidido pelo governo "ma-

balhista" de Londres.

vão á luta.

da" da crise.

ACELERA-SE A CRISE CAPITALISTA

MAIS DE UM MILHAO DE OPERARIOS EM GREVE NOS ESTADOS UNIDOS

MAIS DE UM milhão de operários norte-americanos estão em greve. Trata se do maior movimento grevista nos Estados Unidos desde 1946, sendo atingido o próprio centro de vida industrial ianque: as fundições de acci e as minas de carvão

400 mil mineiros já se encontravam em greve desde 19 de setembro último, lutando por melhores condições de vida. A êles vieram junta-se a 1º de outubro 528.000 trabalhadores das empresas produtoras de aço. O movi-mento afeta 54 empresas, desde a poderosa United States Steel Corporation até às pequenas companhias. CAUSA IMEDIATA

A greve na indústria siderúrgica dos Estados Unidos deflagrou devido a sérias divergências surgidas entre os operários e os patrões sôbre a aplicação do plano de pensões e seguros sociais. Esse plano deve ser financiado pelas empresas, os gigan. tescos tructes que auferem anualmente vários bilhões de dólares de lucros á custa dos trabalhadores. Mas os patrões resistem e pretendem que os operários também participem, com uma parte de seus insuficientes salários, para custoar o referido plano de pensões e seguros so-

Foram inutels as tentativas feitas durante semanas seguidas pelos lideres sindicals, como Murray e Lewis, na matido de um acordo.

- Atingidos a indústria siderurgica, as minas e os transportes. -

- Churchill fala em nome da burguesia mundial: "Ostamos ás portas da falência"

tanto dos operários. Estes resistiram a toda pressão patronal e governamental, forçando finalmente os próprios dirigentes da AFL e do CIO a accitarem o único caminho justo - a greve. GREVE TOTAL

A greve generalizou se. Somente em Pittsburg, chamada a capital do aço dos Estados Unidos, estão parados 125.000 operários.

Prevé-se que no caso de não haver qualquer solução do litigio dentro de 3 sema. nas, entrarão em greve mais 500 mil operários das usinas de aço bruto, cuja pro-dução é trabalhada pelos operários metalurgicos que já se encontram em parede.

Além disso a industria automobilistica só possui reserva de aço para 3 ou quatro semanas e assim seus operários também ficariam parados.

GREVE DOS FER ROVIARIOS

25.000 operarios ferroviarios, enjas estradas traba.

que só poderia ser favoravel lham conjuntamente com as aos patrões, em prejuizo por minas e a indústria metalúrgica, aderirana á greve.

> Como medida de represalia, as empresas patronais estão demitindo ferroviários em massa, o que aumenta consideravelmente o número de desempregados forçados nos Estados Unidos, cujos efetivos, segundo as organizações trabalhistas, já se ele. vam a mais de seis milhões sem contar os desempregados parciais.

A respeito, o secretário do Comércio do govêrno de Washington anunciou no fim da última semaña que o número de trabalhadores ocupados caiu de 59.947.000 am agosto para 59.411.000, em setembro. Isto significa que somente num mês foram lançados em desemprêgo 536 mil norte americanos, segundo as próprias informações oficiais.

BANQUETE DA . DISSOLUÇÃO"

As origens de movimiento grevista atual estão nas condições cada vez mais dificels em que se encontra o proletariado nos Estados Unidos, com salários insufi. cientes para viver, e além disso apreensivo pelo futuro. no qual se projeta, aterradora, a sombra da crise econômica em que já mergulha o mundo capitalista.

Os operários americanos estão sendo encostados á parede pelos magnatas de Wall Street. De início, reivindicaram aumentos de salários. Benjamin Fairless, da United States Steel e outros magnatas do aço, opinaram que o aumento precipitaria a crise econômica. Mas a luta pelos salários ainda não terminou e já os patrões se recusam a contribuir para o fundo de seguros sociais O lider sindical Murray foi obrigado a confessar — apesar de sua

Não há dúvida que Churchill, no seu último discurso na Camara dos Comuns. nao falou apenas em seu nome individual, mas da burguesia de tôdo o mundo guando

"Atravess mos uma hora extremamente grave" "Estamos ás portas da faléncia nacional e internacional". "Estamos certamente no benquete de nossa propria dissolução"...

Pág. 4 - «VOZ OPERÁRIA» - Rio. 8-10-49

REINA OMAIOR descontentamento entre os empregados da Companhia Municipal de Fransporte Celetivos em virtude a resultado de distidio. A decuão do Tribunal Superior do Trabalho, estabe'eceu um aumentou de 50 por cento sobre os salarios vigentes em Favereiro de 1946, au-mento esse que devido às restrições, fica na pratica quase que completamente anulado A arsiduidade tota. a inclusão nos 50 por cento de todos os aumentes havidos desde aque-la data ate hoje e a exclusão dos trabelhadores que entraram para e companhie depois da data de abertura do dissidio em dezembro de 1947 por si só liquidar am qualquer sumento Mas não é só A medida está restrita apenas so pessoal de trafego dos bonde estando excluido operarios da Vis Permanente casas de carros traba'hadores do etor de onibus e das garages. Isto é tanto mais injusto quando se sabe que a C. M. T. C. no processe do dissidio confessou que o aumento de terifas em 1.º de Agosto de 1947 se destinou ao levantamento de fundos para o aumento de salarios Outro ponto que von encentr-ndo decidida repulsa dos operarios e que a decisão do T S. T. manda pagar o aumento a partir de 16 de Agosto de 1949. Mas nem com isso concordam os senhores da companh'a que mandam esparhar poatos de que só vão pagar o surrento em 1950 Os trabalhadores er gem que o aumento seja para todos, sem assiduidade e vigore a nartir de 1.º de Agosto.

diza

om

and

LICE

qu

cdi

gn

rio

me

Assinada por dezenas de portuários de Salvador, foi enviada u'a mensagem á Confederação dos Trabalhadores do Brasil, apolando è campanha contra a infame "lei de segurança". *porque essa fmigerada lei — diz o documento encerra o que há de mais reucionário com a finalidade nao so de impedir todas as manifestações populares e democrá. ticas, como também implantar o terror policial contra os trabalhadores na luta pelas suas reivindicações".

"Queremos erguer - dizem ainda os portuarios - a nossa voz também de protesto contra os assassinatos e demissões dos nossos companheiros das Minas de Morro Velho, dirigidos por uma companhia imperialista em nossa patria, que tudo faz pera barrar a marcha do proletaritdo na lut por melhores condições de vida".

EM DIAS DO MÉS PASSADO, em São Paulo, um inditiduo anareceu na Industr'a de Tecidos Calfat, no bairro Jardim Paulista, distribuindo entre os trabalhadores exempiares do folheto "Zé Russo" de propagada anti-cemunista, editado pela policia. Os operar os corcaram o individuo. tomaram. lhe os felhetos e com eles fizeram uma fogueira as portas da fabrica.

MY SOUNT OF PROPERTY EM SALVADOR os trabamadores da Fabrica Bôa Viagem foram em comissão exigir des patrões que ponham um para e ro no sistema de perseguições implantado na emprêea salientando que se tais violencias continuarem irão à greve. l'ai atitude foi torade depcis que as violencias eu'm'naram com maltratos fisicos e merais a uma ve ha teccia com mais de trinta anos de fabrica-

OS TRABALHODORES da fabrica de Roupas Patriarca em São Paulo, realizaram uma greve vitoriosa. A fabrica fôra vendida e os novos patrões se recusavam a assumir o compromisso de pagar-lhe as indenizações em caso de demissão. greve durou duas horas e os patrces cederam á vontade dos traba hadores

NO MUNICIPIO de Paulista ende fica localizado o maior pa que industrial do Norte e Nordeste bras.leiros, não exist.m jeis nem autoridades fora do livre arbitrio dos Lundgrens, proprietários das fábricas de tecidos que ficam nesse municipio - além da de Rio Tinto no Estado da Paraiba e nas "Lojas Paulistas" (no Norte) e "Lojas Pernambucanas" (no Sul do pais), e das grandes propriedades territoriais que constituem verdadeiros feudos, cuja unica finalidade é a conservação de florestas e o plantio do eucalipto para alimentar as cald.iras das fábricas de tecicos ali local zadas.

A opressão política e a exploração econômica são as mais brutais que se posca imaginar. Os capangas, que são cerca de 1.500, s.ndo que destes uns 800 vivem na "ativa" e o restante na "reserva", andam armados com dois revolveres e têm uma gratificação de Cr\$ 100.00, tendo como unica preocupação a persegu ção aos operarios daqu la empresa e habitantes do municipio. Além da capangagem mantida pela Firma Al berto Lundgren & Cla., existe a nda o delegado de policia qu em ultima instancia nace mais representa do que o capanga mór dos Lundgren A' toda essa opressão e exploração o gov:rno estadual assiste de braços cruzados e facilita. inclus ve, "legalizando" a existenda da canandadem semada. CONDIÇÕES DE MISERIA

Transition nas fibrias de An fectios de Paulisia cerca du-

Continua a Luta Das Mulheres de Cruzeiro

O impressionante movimento gravista dos ferroviários da "Rede Mineira do Viação" terminou, apos 6 dias e 6 noites de vigorosa resistencia das muiheres e dos filhos dos travalhadores que, deitados sobre os trilhos, não d ixaram sair ou entrar nenhuma composição na estação de Cruzeiro.

A futa, entretanto, continua. Os ferroviários e suas familias mais conscientes da fôrça que possui a classe operária, mais confiantes na solidariedade dos trabalhadores e das massas deram o prazo á direção da empresa de fazer o pagamento dos salários atrasados até o dia 20 do corrente.

E voltarao a grave se não forem atenaidos em seus direitos, se o governo do "eterno vigfiante" Milton Campos continuar a gastar o dinheiro que deve aos trabainadores para as de pesas com sua propaganda eleitoral.

VIGILANCIA PROLETARIA ...

A greve, nascida da re. volta de centenas de tamilias operárias jogadas à muis negra mi eria, esfomada peros administradores eriminosos do paiz, não se aecenvoiveu, entretanto, desorganizadamente. As mutheres dos ferroviários souberam se organizar durante que ocuparam instalando barracas e administrando coletivamente o dinheiro e os generos que adquiriam da solidariedade popular.

Houve demonstrações vigoroses da vigilancia proletária das grevistas. Um re-

"OU SAI O PAGAMENTO A 20 DE OUTUBRO OU TUDO FI-CARA' PARADO» - declaram as mulheres dos ferroviários ao deixarem o leito da estrada que ocuparam durante 6 dias e 6 noites ---- Vigilancia proletária ----

negado da ciasse operária. vereador do P.T.B., Manuel da Silva Filho apresentouse diante das gravistas com manobras divi ionistas. Foi severamente escorraçado pelas mulheres e advertido de que se voltasse à estação receberia uma surra e seria jogado despido nas ruas da cidade.

umas fotografias só conseguiu o seu intento de pois de identificar.se como trabalha... dor da imprensa livre.

SOLIDARIEDADE

A solidariedade dos trabalhadores e dos democratas não só de Cruzeiro, mas de várias cidades de São Paulo e Minas catimulou a re-

camente ao movimento. As populações locais contribuiram com donativos.

Deve-se destacar, ainda, o papel ativo desemp nhado pela Federação das Mulhe. res de São Paulo, que realizou entre os trabalhadores da capital bandeirante uma coleta de fundos para os grevistas e enviou a Cruzei-



a demonstração estabelec n. Em Angra dos Re's, as mulheres dos ferroviários, sol dárias com suas irmas - de Cruzeiro, impedem a saida dos trens. ----

As mulheres dos ferroviários ergueram uma verdadeira barricada (m torno da estação. No recinto só penetrava quem estivesse autorizado por elas. Um fetegrafo da imprensa popular que se aproximou para bater

sistência altiva que as mutheres apresentaram á policia. A mulheres dos ferroviário de Itajubá, Sciedade, Passa Quatro, Barra Mansa e Barra do Pirai (essas duas ultimas cidades no Estado do Rio) aderiram entusiasti-

cada vez mais pomposos.

Assim, através de duras e

ama.gas experiencias, vendo

que a unica gara justa era i luta v.gorosa pelo aum nto de

salarios, é que no dia 16 de

março des.c. ano fizeram una

parada na secção de prepara-

ção, tindo no mesmo dia a

adesão de outra Secção identi-

ca de uma outra fábrica, que

faz parte do parque industrial

daquele mun cipio. Com sse

movimento cerca de 4.500 ope-

rarios apenas paralizaram o

trabalho. Aqui as debilida es,

naturais no inic o das lutas do

prol tariado. refletiram-se com

intensidad.. Ao invés de ser or-

ganizada uma Comiscão cen-

tral para d rigir a luta, com-

posta pelos operários que es-

tiv ssem com o espirito de

'maior combatividade e maior

ecmpreensão a respeito dos pro-

blemas dos seus companhe ros.

capacitando-s assim a de mas-

carar, toda demagogia que fos-

se aparecendo no centido de

ir fazendo o preparo psicológico

para amertecer a luta e im-

plantar o 'error, sucedeu exa-

tament o controrio Os opera-

rios que haviam paralizado o

trabalho concentraram-se na

secção, mas ficaram sem su-

h r hem so que fazer. Falfava

orientar e dirigir a luta, por

isso não existia uma d'retiva

definida: tão ponco existiam as

sr's comi sãos, de propaganda,

de solidariedade: de finanças,

etc. enf m. ce houve a mavimen.

to for quest que exclusivament

ro uma de suas dirigentes. A representante da l'eueração foi entusiasticamente rccebida e teve oportunidade de falar aos greyistas, denunciando os maiores reponsáveis pela situação de fome om que vivem: - o govêrno Dutra e a politica de guerra e submissão ao imperialismo.

A iniciativa da Federação mostra a necessidade de uma aproximação das entidad s femininas com as mulhe es dos trabalhadores, especialmente nos momentos de gréve, onde mais rapidamente podem estas ser esclarecidas e organizadas para a luta pela Paz e as reivindicações.

NOVAS LUTAS EM PERSPECTIVA

As mulheres dos ferroviarios de Cruzeiro são um exemplo da capacidade de luta das mulheres brasileiras. Elas constituem um grande estimu!o aos seus maridos, filhos e irmão para a lua contra a fome e a onres.

Se Milton Campos e scus agentes : cumprem a promessa solene que fizeram de pagar imediatamente os salários dos ferroviários, teremos, sem duvida muito brave n v s demonstrates da combatividade desses heróicas mulheres de Cruzeiro. "Estaremos atentas, declarariom elas an abandenerem o Jeito da estrada. Ou sái o resemente no die 29 en inde Essella, Sanda Que a Rede

EXPERIENCIAS DAS LUTAS DOS OPERARIOS DE PAULISTA

vinte dois mil operarios, sendo que uma grande percentagem 3 de muiteres e m nores, sem contar com os que trabalhan no plan..o do eucalipto e no corte de lenha, cujas condiçò s de vida são igualmente miseruve.s. Quasi todos os operarios das fábricas recebem bane de produção, tendo como salirio s manal Cr\$ 60,00. em média, sendo que nada menos de 500 recebem Cr\$ 10,00 e Cr\$ 15,00 e inum ros outros recehem cheques m branco Essa exploração é feita através nos me:os mais cinicos. desde a opres ão até ás multas e á rehaixa nos salários, desclascando o tecido produz do pelo operário; além do excesso de horas di trabalho, pois em Paulista trabalha-se 10 e mais horas por dia.

Por outro lado, falta a min ma agsistencia médica aos operários, o que vem comple tar o quadro de miséria em que está v vendo aquele prole-Inmindo As gestantes não têm mainmidades, tão pouco é alvo da minima at mção por parte dos dinos de empresa ou do governo: falta creches e de casas são as piores possiveis follows inclusive saneamento Irun'mente folia esculas para or filhos dos op rários nuo desilin can are me to anate dava, as patrãos diprive tonfor Tiles alem de male alimen-

Mais de 20 mil operários explorados num odio so feudo - Opressão e rebaixa de salários, c reg me imposto aos trabalhadores pelos nazistas Lundgren - Uma arove are abre o caminho para novas lutas

Reportagem de Jaime CAMPOS

(1.º de uma série de duas reportagens)

A LUTA POR

AUMENTO DE SALARIO

Em 1944, em assembléi no S.nd.cato. os operarios elaboraram um programa de reivindicaçó s, que entre outras continha as segu.ntes, como ime coatus: 50% de aumento de salário, 40% de aumento nas horas extraor inár as noturnas e 20% nas diurnas. Mas a nda cheios de ilusões na Justiça "trabalhista" e faltando o ninimo de organ zação, foram acdissidio coletivo. Com Isso conseguiram uma vitória parc al, isto é, o di sidio cono deu 20% de aumento geral; porém os Lundgrens recusaram-se a pagar, apelando para o Supremo Tr'hunal. Nesse peri do, de 1944 a 1745 mnis ou men s houve ten ativa de greve to-

do-se da guerra, cons guiram que as fábricas fossem ocupaoas pelo exercito, "forçando" em seguida, com o t rrorismo, a volta dos operários ao tra-

PROSSEGUE A LUTY

Desde então começaram a compreender que somente através das suas proprias torças, livrando-se da influência d magágica dos pelegos que dirigem o seu Sindicato e perdendo toda e qualquer ilugão na chamada justica "trabalh sta", que nada mais é do que uma defensora des interesses dos industriais, é que seria possivil solucionar a situação de liquidação lenta pela fome a que e tavam (e ainda, stão) submetidos, para que os, dinos

das empr sas teaham lucgos rela oldo all esemplo de condit. 3. 是对对流电影 Rio, C-10-19 - VOZ GEEDARIA, TECA. S. Panistan de pro-Lie Parages la Shall profetunado de AND DESCRIPTION OF THE STREET

democráticas e anti-guerreiras se espraiam promova-se a interdição das armas atômicas dentro do próprio campo do imperialismo, e outros melos de destruição em massa de seminando-o e de truindo suas próprias bases. Pol o que demonstraram as gigantescas ma- entre a URSS os Estados Unidos, Inglater mifestações da Jornada Mundial da Paz, a 2 de outubro, quando os povos do mundo intelre reafirmaram sua determinação de impedir o desencadeiamento de uma nova guerra.

Mão por acaso essas demonstrações se revestiram de caráteristica diversas em diferentes paises. Enquanto na URSS, nas Democracias Populares e na China libertada milhões de homens, mulheres e jovens e seus respectivos governos se confundiam e marchavam juntos para a conquista do mesmo chietivo - a Paz - nos paises do mundo capitalista os partidários de paz tiveram que romper as barreiras levantadas pelos provocadores de guerra, enfrentar os gendarmes dos governos a serviço dos monópólios e dos senhores feudais, e impôr a força organizada das grandes massas.

Foram impotentes o choque policiais es encenações de tropas militares em pronsidão bara conter as manifestações operárias e populares nos Estados Unidos, na Inclaterra, na Franca ou na Itália. Foram inuteis os esforços dos gestapistas inglese: para impedir a confraternização dos partidários da paz da zona britanica e da zona soviétiea da Alemanha. As fronteiras entre as duas zonas ruiram fragorosamente ante a pressão dos trabalhadores democratas alemies. Mesmo nos paises ocupados com o Japão, nas colônias ou paises dependentes como · Brasil· os agentes do imperialismo ianque es tiranetes amestrados e municiados pelos armamentistas de Wall Strett não conseguiram impedir as comemorações da Jornada da Par apesar de todo o aparato belico e dos meios de repressão mais ferozes de que lan-

A Jornada Mundial da Paz foi assim a merecida resposta á declaração de Truman sobre a existência da bomba atômica soviética para justificar a intensificação da corrida aos armamentos. Os povos prova" mais uma vez que não se intimidam com ameacas e processos de chantagem. Na Jor- ricano e, por ultimo, na Jornada de 2 de Ou mada Mundial da Paz deram sua aprovação tubro. São etapas do largo caminho que tácita ás propostas da delegação Soviética conduzirá ao completo esmagamento dos farna Assembleia geral da ONU para que se- tores de guerra e ao triunfo definitivo dos fam condenados os preparativos guerreiros povos sôbre seus opressores.

DIA a dia com maior impeto, as forças dirigidos pelos Estados Unidos e Inglaterra res humanos, e se conclua um Pacto de Paz ra, França e China, De antemão, os povos sancionaram a 2 de outubro casa proposta de resolução apresentada por Vichinski, a qual reflete não somente os desejos e aspirações mais altos dos povos soviéticos, mad dos povos do mundo inteiro.

> Ao mesmo tempo, os partidarios da Paz seguem vigilantes a trajctoria da ONU visando reforçar dentro dela a atuação dos que defendem a causa da paz e ajudando o desmascaramento dos traficantes de guerra e seus lacaios. Não pode passar desapercebido e fato de que enquanto a URSS se bate pela proibição das armas atômicas, o governo dos Estados Unidos resolve aumentar a produção dessas armas. Enquanto a URSS propõe dentro da ONU um pacto de paz, os Estados Unidos conclue fóra da ONU e contra ela uma aliança de guerra e agressão - o Pacto do Atlantico. Enquanto a URSS defende a independencia dos povos, propondo s emancipação da Libia e outros Paises da A'frica, os imperialistas americanos, ingreses franceses se opõem caegóricamente á li bertação desses paires. Os imperialistas pro duram por todos os meios, os mais ignominicsos, "provar" a impossibilidade de coopera-

> E' que como dizia ainda recentemente Stalin, "a politica dos dirigentes atuais dos Estados Unidos e Inglaterra é uma politica de agressão, uma poliica de desencadeamento de uma nova guerra".

A essa politica, entrctanto, se opõe a politica de paz e colaboração entre as nações liderada pela União Soviética e solidamento apoiada por todos os povos que não querem ser escravisados aos bandidos monopolistas norte-americanos e seus sócie A vitória desta politica de paz e colaboração depende da organização e mobilização das grandes massas, de sua luta incessante em defesa da paz cuja maplitude e profundidade foram demonstradas no Congresso Mundial de Pa ris e Praga no Congresso Continental Ame

A República Popular da China -- Popular da Chi

- Um novo governo de homens livres
- Derrota do imperialismo ianque - A presenca da China na ONU se impõe

OS FATOS mais recen- séde da nova capital tes, resultantes da luta heróica do povo chines pela novo calendário, de acordo sua libertação, podem ser

assim resumidos: A 21 de setembro ultimo, o lider comunista da China Máo Tee-Tung, anunciou o nascimento da Republica Popular da China e declarou que seu paiz "se unirá 4 grande familia da Paz e das Nações amantes da liberdade no mundo". Máo fajava em Pequim, escothida para capital da Nova China, perante uma Conferência Popular Consultiva na qual se reuniam 600 delegados de todas as camadas do povo chines. O objetivo dessa Conferência era: a) -- Claborar um estatuto de organização do governo central da Republica Popular da China; b) - Elaborar um pro_ grama comum da Conferênela Consultiva do Povo chines) c) - Eleger um Comita Nacional da mesma Conferencia: d) - Eleger lar do Nordeste), Li Kri- O governo dará toda um conselho diretor do go- chen (presidente da Comis- teção aos residentes estr

de Pequim, a capital

da Republica Popular

da China, anunc'ava a

China: g) - Adotar um com o calendário em uso internacionalmente.

A 1.º de outubro, a Conferência Consultiva havia terminado suas tarefas e Mão se Tung proclamava em Pequim. oficialmente, a Republica Popular da China e o estabelecimento do governo Central. Este ficou assim

Presidente do Conselho de Estado do Governo Central - Mao Tse Tung. Primeiro Ministro e Mi-

nistro do Exterior - Chu-Comandante Supremo do

Exercito de Libertação

general Chu Teh. Foram eleitos ainda 6 vice-presidentes: Chu Teh. Chang Lang (presidente da Liga Democrática Chinesa Cao Cang (presidente do teresse, do respeito m governo da Republica Popu- da soberania nacional verno central popular; e) - são Revolucionária do Kuo, geires na China que Adotar uma nova bandeira mintang), Liu Chao Chi tem as leis do paiz.

Ling (viuva do fundador d Republica Chinesa, Sun Sen) . Eleições gerais dem

realizar-se em toda a Chie A Assembléia Consuir elegeu ainda 56 memb para o Conselho Central Republica Popular. O Ca selho nomeará um Gabin com 80 Ministres.

UMA POLITICA REVOLUCIONARIA

chines, pedir á ONU que xe de reconhecer o govi fantoche de Cantão, anul do os poderes da deles 'nacionalista" em Lake

Foram atribuidos ao Governo Central par tabolar negociações vi o estabelecimento de rela diplomáticas com tod governos dos paises qu pam relações com o s no titere de Chiang Kai Sh Estas relacões devem ser base da mais completa ign dade e reciprocidade de

nacional e as novas armas da (Membro do Comitê Central Serão revistos todos os Republica: f) - Escolher a do PC chinês), e Sung Ching tados concluidos pelo antec

governo nacionalista Os tratados ilegais e danosos ao sempre para entreter rela-

paiz serão denunciados. A Constituição provisória adotada pela Assembléia Consultiva define as linhas cas e permutar embaixadores com a Republica Popular da politica exterior do novo regime, as quais se baseiam da China". na "proteção da independencia e das liberdades naciosais, bem como na integridade e soberania territoriais". Essa politica "ajuda-

rá a manutenção da Paz in. ternacional, bem como a cooperação amistosa entre os povos dos diversos paises", opondo-se "a qualquer politica imperialista de guerra ou agressão"

Ainda segundo a Const: tuicão, a Republica Popular da China será aliada da grande patria do socialismo e tornou-se um governo puvitorioso a União Soviéti- ramente provincial. Nestas ca, e das Democracias popu, condições, perdeu o direito lares da Europa.

RECONHECIMENTO PELA URSS

Foi a União Soviética o primeiro paiz a reconhecer a nova Republica Popular da China, fazendo-o a 2 de outubro, através de um comunicado respondendo á nota de Máo Tsé Tung, que anunciava a formação do novo govêrno central da China. Diz a nota soviética:

"A URSS esforcar-se_a ções amisto as com a China e, em consequência decidiu manter relações diplomáti-

Em nota enviada ao governo de Cantão, dis o go. verno soviético:

"Em rasão dos acontecimentos que se desenrolaram na China e provocaram profundas alterações na vida politica, militar e social do paiz, em consequência das quais foram criados a Republica Popular e o governo Central Popular chines, o go-. vêrno de Cantão chefiado estrangeiros. pelo sr. Ien Si Chan deixoude ser um governo do pais

Sua presença na ONU se impõe. E' um dos "5 Grandcs" reconhecidos pela Carde manter em nome do goterra e Franca. E não há vêrno chinês relacões diplode ser o "govêrno" apodremáticas com os Estados cido de Chiang, reduzido de estrangeiros. Este fato acarreta a rutura de fato a uma administração relações diplomáticas da Chi- provincial, que falará em na com os Estados estran- nome do povo chinês na geiros, Tendo em conta as ONU. Os povos exigem que circunstancias mencionadas, na ONU tenham assento os o govêrno soviético decide dignos representantes do poconsiderar interrompidas. vo chinês - êsse grande suas relações diplomáticas e heróico povo que conquiscom o governo de Cantão e. tou sua emancipação e sua liberdade com o próprio sanem consequência, resolve tirar seus representantes di- gue.

Chu-Téh

pais industrial, progressista e.

depois, merchar passo a passo

da nova democracia para o so-

Nigto, temos o melhor mestre

O povo soviético, sob a dire-

ção de Lénin e Stálin, já criou

o herólco pais socialista, que

realiza, antes do prazo, o pri-

da guerra e avança gradual.

mente para o comunismo. Os

noscos operários, camponèses,

cientistas, engenheiros, profes

pecialictas de todos os ramos,

devom aprender modestamente

com a União Soviética, estudar

na construção da nossa grande

O nosso objetivo na criação

da Sociedade da Amizade Chi-

ne a Soviética. consiste em de-

senvolver e referçar a amizade

profunda entre os dois grand.s

paises - a China e a Juião

Soviética -- utilizar a expe-

riência da União Soviética em

todos os dominios da constru-

ção, divulgar suas conquis'as

cientificas e culturais no seio

char avante ao lado da União

por uma paz sólida no muzdo

do povo, em todo o pais, mar-

Soviética e lutar sem desvios

inteiro e pela democracia po-

pular, sob a direção da Umão

Soviética, Penso que o exito

está assegurado á nossa causa

justa e grandiosa."

sôres, escritores, pintores e es-

melro plano quinquenal depois

cialismo e para o comunismo.

- a União Soviética.

plomáticos de Cantão".

Outros paises reconheceram em seguida o governo da Republica Popular de China: Bulgária e Rumania seguiram_se á URSS.

A CHINA NA ONU

Trata-se de um fato consumado, 450 milhões de chineses, depois de uma árdus luta contra ferozes inimiges internos e externos — uma apodrecida burguesia os senhores feudais chineses e imperialismo norte-america. no — tomam em suas mãos o destino de seu paiz. A China é hoje uma nação livre da opressão dos monopólios

ta de São Francisco ao lado da URSS, EE. UU., Ingla-

estender-se.

nos de um novo edificio para a universidade de Moscou, do qual o professor Nesmei anov lançou recentemente a pedra fundamental, levaram em conta este fator - o es-

A nova Universidade se atual ocupado

locada a estátua de Mikhail Lomonossov, o sábio russo que fundou há mais de 200 anos a atual Universidade. A direita e a esquerda em rão construidos os locais de habitação para mais de 6.000 estudantes. Os professores e

DO TESOURO DO MARXISMO

Internacionalismo Pro etário e a Luta dos Povos Oprimidos

1. STALIN

ANTES (da Revolução de Outubro, pode deixar de servir de prova direta disto. "costumava-se" acreditar que o unico mé-

Não e demais acrescitions que esses resultados e outros semelhantes da Revolução de Outubro não podíam nem podem deixar de exercer grande influência sôbre o movimento revolucionário n na res coloniais o dependentes. Fatos como o incremento movmento revolucionario a s povos oprimidos, na China, na Indonésia na India, etc. e o aumento da simpatia desses povos para com a U.R.S.S. o indicam de modo indisprática, a possibilidade e a conveniencia do cutivel.

Já se foram os tempos em que se podia explorar e oprimir tranquilamente as possibilidade e a conveniência de uma cliancoionias e os paises dependentes. os fraternal entre os operários e os campo-

Começou a era das revoluções tiberta, doras nas colônias e nos paises dependentes. a cra do despertar do prol tariado desses paises, a era da sua hegemonia na revo-

Socialistas Soviéticas, protótipo da futura (De um artigo publicado em 1927 e inunifeação dos trabalhadores de todos os, cluido nol ivro - "O Marxismo e o problepaises nums unica economia mundial, não ma nacional e colonial") , a constante colonial")

O SOCIALISMO EM CONSTRUCÃO

todo para libertar os povos oprimidos era

o método do nacionalismo burgués, o méto-

do de separar as nações uma das outras. o

método ded esuni-las. o método de acentuar

a hostilidade nacional entre as massas traba-

lhadoras de nações diferentes. Um dos resul-

tados mais importantes da Revolução de Ou-

tubro é o fato de haver desfechado o golpe de

misericórdia nessa lenda, demonstrando, r

método proletário internacional de liberta-

ção dos povos oprimidos, como o unico me-

todo acertado, demonstrando na prática a

neses dos mais diversos povos, sobre us

principios da livre adesão e do internacio.

A existência da União das Republicas

verdadeira cidade de mais de 12.000 habitantes. Onse faculdades estão instaladas em 10 grandes edificios que constituem a séde da "Alma mater" soviética. Ela é frequentado por mais de 10.000 estudantes, dos quais 600 são candidatos a diploma. O corpo docente conta com mais de 1.300 professores encar.

regados de cursos. Embóra os edificios e instalações tenham sido modernizados e ampliados diversas vezes, a Universidade de Moscou já se torna insuficiente e sua edificação no centro de Moscou, na rua Mokhovaia, nas vizinhancas do Kremlin, não póde mais

Assim os autores dos pla.

estenderá sôbre uma área de 120 hectares, isto é 30 vezes mais vasto que o espaco

metros cubicos dos edificios o programa de sete anos das escolas da universidade ficarão 150 anfiteatros, um dos quais com 1.500 lugares, 700 laboratórios de ensino e pesquisas, duas bibliotecas para 1 milhão e 200 mil volumes e diversos museus e vivcirost Um jardim botanico de 42 hectares será plantado

versitária, assim como um que se erigirá sôbre o monestádio para 5.000 especta- te Lenin, na curva que o rio dores, um terreno de jogos Moskva forma nessa regia. é uma piscina. Destacando-se por suas li-

Os trabalhos para essa ginhas harmonicas, a nova gantesca construção levarão universidade Lomonossov de vários anos. Neste momen-Moscou surgira como um to, todas as faculdades, com simbolo da ciência de vanexceção das de letras e direito, que permanecerão nos guarda; uma eminência onde locais atuais, emigrarão e se cultiva o espirito

Da União Soviética

POMENTO PECUARIO - (

kozianos e os trabalhadores das fazendas do Estado (sovkozes) iniciaram o cumprimento do plano trienal de fomenta à criação produtiva dos kolkozes e sovhozes. De 1.º de julho de 1948 a 1.º de julho de 1949, a criarão coletiva dos kolkozes aumentou na seguinte medida gado bovino, 20%; suino, 24%; la mero e car 10, 11%. Nos Sovkozes o aumento foi o e cuinte: bovino, 16%; suino 52%; lanigero e caprino 17 por cento

FAZENDAS NA LETONIA - Os camponeses da Republica Socialista Soviética da Letônia entraram em massa pelo caminho da coletivização. Já construiram 3.800 fazendas coletivas - kolkoses - que reurem No cimo dos 26 andares cerca de 80% de todas as fazendas da Letônia. As tado edificio central será co- zendas coletivas terminaram com sucesso a semendura da primavera.

MAIS DOIS MILHÕES - As escolas da Republica Federada Russa abrirão no proximo ano escolar de 1949-1950 as portas a dois milhões de novos aluvos. duas alas de 19 andares, se Este ano, as cidades e aldeias da Republica terão 500

NOVOS PROFESSORES - 25 mil estudantes que assistentes terão seus apar, terminam este ano seus cursos nas Escolas Normais tamento em 4 imóveis de 10 e Institutos pedagogicos foram convidados pelo Ministerio de Instrução publica da Republica da Russia para Alem disso, num volume exercer o magisterio em seu territorio. Todos os menitotal de mais de 1.700.000 nos em idade escolar deverão cursar, obrigatoriamente

> PROTEÇÃO À INFANCIA — As verbas do Estado para proteção á infancia na URSS totalizavam 18 milhões e 400 mil rublos no fim do primeiro plano quinquenal - 1932 -. No ano passado atir, iram 904 midiões de rublos

· 美数号针等进步等进步或导致大学 EDUCAÇÃO FISICA - O orgamento da URSS destinava a educação física 36 milhões e 400 mil rublos em 1932; em 1946 as despesas com a educação física dos jovens e das jovens soulitiene ultramounnam as 300 milhões de rublos.

Govêrno da Unidade Alemã O PROTESTO DA URSS jun. sidente" Heuss ou o "chance de colaborar na reconstrução to aos governos dos Estados ler" Adenauer, que viveram re. democratica de seu país, ell-

contra a formação do governo hoje autenticos portabandeiras fantoche da Alemanha ociden- dos restos do fascismo, dos mital, reflete a mais viva indig. litaristas germanicos, lacalos nação de todos os democratas imundos dos magnatas de Wall alemães, dos povos da Europa Street e City, prontos a colae do mundo diante do passo borar nos planos de guerramais grave no sentido do res- dos Estados Unidos contra a tabelecimento de uma Alema- URSS e as Democracias Popuaha guerreira e agressiva.

Os homens encarapitados no Entretanto o povo ajemão "governo" de Bonn não passom não se deixara acorrentar pas. de titeres do imperialismo an- sivamente. Desde o fim da do-americano e remanescen- guerra, tem dado demonstrates do nazismo, como o "pre- cões inequivocas do seu desejo

LONDRES

te algumas horas.

ALEMANHA

TCHECOSLOVAQUIA

Reik a autros tradores & Hangris

Apesar dos seus tonitroantes comunicados de vitoria.

Entraram em greve os carregadores de carne de Lon-

os monarco-fascistas foram obrigados a reconhecer que o

Exercito Democratico Grego não perdeu nenhuma de suas

forcas, como o provam os combates que suas tropas vêm

realizaram uma greve de advertencia e solidariedade duran-

Estados Unidos, Inglaterra e França, protestando contra a

formação do governo separatista da A'emanha ocidental.

Declara a nota que tal ato representa uma violação do acor-

do de Potsdam e dos acordos subsequentes sobre o proble-

ma alemão. O novo Estado - afirma o documento - não

travando vitoriosamente na Macedonia Central.

lares.

Unidos, Inglaterra e França, galadamente sob Hitler. São, minando as proprias bases que

colaboração com todos os povos. Contra o separatismo de seu pals em favor dos trustes novalorkinos, defente a unidade economica e politica da Alemanha. Contra o revisionismo do tratado de Potsdam, no respeito ás suas clausulas -

cia que se forjam na Alema. nha - não só na sua zona oriental mas em todas as zonas - responderão á farsa da criação do "Estado da Alemanha ocidental", exigindo um governo para todo o país. Um governo que, ao contrario da contrafacção de governo le Bonn, lute pela conclusão do acordo de paz com a URS e os países capitalistas , pela retirada das fropas de ocupação, que os imperialistas americanos pretendem manter incefi.

dres, exigindo aumento de salarios. Apoiando as reivindicacões de seus companheiros, os doqueiros londrinos tambem nidamente Na solução do problema alemão está uma das bases da paz mundial. E não há duvida que esse magno proble la será resolvido nela força do pro-A União Soviética entregou uma nota aos governos dos letariado germanico e das mas. sas populares organizadas, que repelem as inflames provocacões dos titeres nazistas de Bonn acenando com uma nova guerra, como faz Adenquer quando reclama territorios o

passa de um titere a ser utilizado pelos imperialistas para levar a termo os seus planos agressivos na Europa Polonia e á Tchecoslovaquia. O povo alemão quer a paz e não a guerra de Trumon, con-O governo tcheco expulsou do país a todos os diplomatinuação da guerra de Hitler e cas lugoslavos, os quais não passam de espiões norte-amerisaberá imper a sua ventade canos, con forme ficou provado no processo contra com a ajuda dos povos que lutam pela paz

criação. numa grande assembleia de massas. da Sociedade da Amizade Sino-Soviética, en tre cujos fundaderes se encontra a viuva do fundador da Republica chinesa, Sra. Sum Yat Sen. Nessa assemserviram ao surgimento do nabléia, o famoso comanzismo. Contra a politica arma dante em chefe dos mentista, guerreira e expon. exercitos de Libertasionista dirigida peles Estados ção da China, mare Unidos, o povo alemão advoga chal Chu Teh. pronun-

clou o seguinte dis e apola uma politica de paz e curso: "Hoje; os representantes de todos os partidos e grupos de. mocrátices, clas organizações populares e os patriotas-democratas, representando tôdas as camadas da sociedade, se enalicerce da Paz na Europa. contraram aqui para lançar os As forças novas da democrafundamentos do trabalho de

preparação e criar a Sociedade da Amizade Chinesa-Soviética, a fim de desenvolver zinda mais e reforçar a amizade profunda entre os povos da China e da União Soviéticca. Trata-se de um acontecimento de enorme importancia. A experiência de 32 anos mostrou claramente que o

grande pais socialista - a União Soviética — é o amigo Chamado dos emigrados políticos iugoslavos depois da vitória da Revolução socialista de Outubro, a União Soviética anulou todes os tratados designais entre a Rússia tzarista e a China. Graças á iniciativa dos russos. nós, o povo chinês, ficamos 20nhecendo o marxismo. Dêsde então, o caráter da revolução ch nêsa modificou-se e a luta libe adora do povo chinês nao mais fic u de da. A União Soviética e os po-

vos dos outros países auxiliam o povo chinês. A classe ope. rária e os trabalhadores da China aprenderam com a experiência revolucionária da Rússia e criaram o seu proprio partido politico - o Partigo Comunista da China, Com euxilio da União Soviética o

Ao Lado da União Soviética de Chiang Kai-Shek trai mente e aniquilou o exército Soviética, sem a vitória dag

do Partide Comunista da Chi na, os antigos três principlos populares do Dr. Sun lat.Sen encarnaram-se nos novos tres principios populares das trés grandes táticas, cujo resultado foi a Campanha vitoriosa do Norte, Prevendo isto, o Dr. Sun lat-Sen, antes de morrer, pediu ardentemente que o povo "se unificasse, na luta comum com os povos do mundo que nos tratam sôbre a base da igualdade" e, em sua carta á União Soviética, ele a caracterizou como ". lider da grande união das repúblicas livres, sobre a qual og povos oprimidos pelo imperialismo se apoiaran em defesa de própria liberda e e para conquistar a liberta-

doutring do Dr. Sun Ela não se uniu á Unit viética e ao Partido Cor ta; pek contrário, int contra êles, contribuindo a invasão da China pelo rial'smo japonês, em proporções: Em respost apèlo do Patido Comur de todos os partidos e patrióticos e democrátic povo chines levantou-so guerra de resistência. A Soviética foi o primeiro que, realmente, prestou u xilio moral e material a chines em sua guerra de tência contra o imper japonês. Na etapa fina siva da guerra de resi o exército soviético pene Mas a camarilha reacionária Mandchúria, esmagou

do Kuantung - baluarte dos crática do povo chinês é inse-

militaristas japoneses, obrigando, assim, o imperialismo ja. pones a capitular. Nos "Itimos três anos, o Partido Comunista da China o Exército Nacinal Libertador e o pevo de todo o nais, sobre a base da vitória na guerra de resistência intervieram decididamente contra a dominação reacionarla do imperialismo norte-americano e de seu cao de guarda na China - a camarilha reacionária de Chiang Kai-Chek, c conquistaram uma grande vilória, que não tem igual. Deste modo, é claro que a vitória da revolução demo

forcas anti-fascistas na segunda guerra mundial, tendo a frente a potência soviética, e sem o desenvolvimento nunca visto do campo democrático internacional da paz, nos últimos quatro anos, sob a direção da União Soviética, a revolução chinesa não teria conquistado. agora, uma vitória rápida e grandiosa, e não teria sido possivel o seu reforçamento. Isto não é cvidente? Diante de nos, levanta-se a

tarefa de liquidar os restos das

fórcas reacionáiras e dar o mázimo de energia so desenvelvi. mento da economia, da cultura e da instrução nacionais. Deparável do auxilio amistose da vemos transformar o nosso

são obrigadas a desconhecer publicamente a seus filhos, maridos e irmãos.

povo chines. Inediatamente Tchecoslováquia, á opinião democrática municipale. JA FAZ um ano que a camariha tristemente ce

Tito-Rankovic vem derramando o sangue dos m filnos e filhas da classe operária jugoslava. Este bando tado e furioso com a resistência dos povos da lug e em sua raiva impotente, empenha-se em deter cada di sangrentamente a luta organizada da c'asse operaria massas trabalhadoras contra a escravidão imperial

O bando Tito-Rankovic lança-se com os meios mais sobre o coração internacionalista do Partido Comun sobre todas as fôrças patrióticas da Iugoslávia Nas l e nos campos de concentração, privados de alimento. cram-se por suas ordens dezenas de milhares dos me filhos e filhas de nosso povo. Os métodos bárbaros de conhecido verdugo fascista Himler são hoje os emp pelo verdugo Rankovic, a quem se deve a morte e o nio de milhares dos mais bravos e valentes militantes, pela liberdade de nosse País de la caractel As familias dos presos são postas na pue privadas d

melo de vida. As mães, as esposas e irmas desses cam

sua experiência em todos og dominios da construção, seus êxitos no terreno da ciência e da cultura, a fim de aplica los

O bando Tito-Rankovic, por meio do aniquilamento dos militantes consequentes da causa do internacionalismo proletário, do massacre dos verdadeiros amigos da União Soviética e da destruição de tôdas as forças patrióticas, trata de decapitar a classe operária e a todos os trabalhadores de nosso pair para desta forma, converter a Iugoslavia em presa fácil para is imperialistas.

Nos convidamos todos os comunistas de nosso país, todos os operários, todos os camponeses laboriosos, todos os intelectuais honestos e todos os verdadeiros patriotas a empreenderem audaz e abertamente a luta contra o terroi selvagem da camari ha Tito-Rankovic, que está exterminando os melhores filhos e filhas de nosso país. "DIRIGIMO-NOS á opinião democrática mundial para

que eleve sua voi de protesto contra o aniquilamento de tipo fascista dos militante: consequentes da causa de pro etariado que é a de todo o povo trabalhador iugoslavo e que constitui, ao mesmo tempo, a causa da frente unica/da Paz e da Democracia, encabeçada pela União Soviética; para que condene severamente a atitude da tristemente famosa camarilha terrorista Tito Rankovic que deseja converier a Ingoslávia. numa colônia dos imperialistas vorazes".

União Soviética. Sem a União pais agrário atrasado. num E' Preciso Detero Braço Assassino Da Camarilha Tito - Rankovic



Os portuaries e e povo le Santos iniciaram ume campanha de repulsa à projetada /sita do se. Dutra áquele porto. Jnumeras inserições murais surgiram pela chiade tais como "Dutra é amigo de Franco e inimigo dos portuerios" : "Dutra e Ademar são traidores de pove".

RIO GRANDE DO SUL

O Congresse des Estudantes Secundarios do Estado. que acabe de ge realizar, resolveu Intensificar a tuta pela liber-tação de estudante Salomão Malina, herol da FEB, Resolveu tambem lancar uma proelamação a todos es jovens. concitando-os a lutar contra s Infame "lei de segurança".

PERNAMBUCO

A Camara Municipal de Ronife voton uma resolução con. tra o projeto da filei de serurança" Tambem e Congresse Nacional Academico de Econom a, realizado em Recife, apro. You um protesto ecntra aquele projeto fascista e de repudio a infame "lei de imprense" do udenista Plinie Barreto.

- 102 120-0021000

BAHIA

Centenas de trabalhauores de porto de Salvador dirigiram-se em mensagem, ao senador Matias Olimpio, com enando a "lei de segurença". apontando-a co mo um instrumento dest nado a "impedir a luta relvindicatoria da classe operaria".

-0-

Reivindicando 40% de anmento nas tonelagens e nos salarios, pagamento do renouso cemanal desde janeiro e a aholicão de meio salarlo uns trabalhos noturnos, os estiva. dores do porto de Paranaguá reslizaram uma grev, "e advertencia que durou quatro ho-

GOIAS

Multiplicam-se em todo o Estado as manifestaches de repudio à "lei de cemuranea" O teputado Wilcon Paixão, falando imprensa, declarou que aque. le projeto "destinado a minedir as lutas democraticas do povo, node servir também de Instrumento para inconfessavels perseguicões pessoais".

MINAS GERAIS

Em entrevista sobre a "lei de segurança", o doutado estadual Simão Viana da UDN, declarou que aquele projeto, sob o pretexto de "combale ao comunismo", serviria "para sufocar a voz de todos os que discordarem do governo, netadamente no que toca ao problema da sucessão".

REGISING

O leitor Manuel Graciuno do Nascimento, de Presidente Prudente, São Paulo, enviou-nos copia de uma carta que endereçou ao deputado Café Filho exortan. do aquele parlamentar, em nome de toda a sua familio. a pleitear a volta do Partido Comunista do Brasil à le gal dade à a l'Escritação que todos os prasas poletras

EXPERIENCIA COM A VENDA DE "VOZ OPE-RADIA

lim seu ultimo artigo, Prestes nos chama a atenção para a luta "decidea audaz e vigorosa em def sa da paz". Em Categuaz s. o vereador Galba Rodriques Ferraz colocou uma mes nha na Praca Rui Barbosa e fez uma exposição da VOZ OPERARIA com artigos sobre o pairel "Tiradentes", do pintor Portinari, e o de autoria do bravo lider nacional Luis Carlos Pre-tes sobre o Congregso Continental Americano Pela Par.

Foi o bastante que o vercador de Prirtes chegasse ao local onde colecou um anuncio pela monha, para que estudantes. operarios fabris, homens e muther's de todos os credos se aproxima-sem do local Dentro de 30 minutos o vereador Galha venden 78 exemplares da "OZ OPERARIA" nº 12. Está al um exemplo a ger seguide por tedos os nostos companheiros. No dia seguinte, o vereador Galba era procurado por estudantes e operar'os que degejavam adquirir ex mplares da VOZ OPERARIA e como aquele vercador anda com uma pasta sempre contendo Jornals da Imprensa Popular não d ixou ninguem sem jornal; a todos ele

(De um leitor de Cataguazes - Minng Grais).

ORGULHAMO-NOS DE PORTAD

Nenhum brasileiro, conciente de sua condição de hemem livre e independente, deixara de elever a sua voz. para proclamar alto e hom som que é motivo de orgulho e adm ração vermus um brasileiro como Pedro Pomar não temer as mano. bras opressoras dos magnatos traficantes de guerra e, numa demonstração de coragem pola tica, denunciar perante o mundo o es'ado em que se encontra o norso país, de completa subm csão política e econômica co imperialismo norte-americano.

Era preciso que não tives. semes sangue! Era preciso que não tivessemos um passado de glorioras lutas a preservar para que pudessemos calar, d'ante de tante covardia e tanta subserviencia dos homens qui se dizem democratas mas que não têm a coragem de vir a publico e protestar contra o avanço dos invasores langues que incubados na mistice do "cap tal realizador". vão saboreando a seu bel.prazer a criminera criahoração dos maus brarileiros, que lhes fezem concessões como a que obteve a Light, a Cantareira e muitas organizações que não passain de suradoras da economia na-

A confirmação das palavrus de Pemar, cuja firmeza se constata no seu passado de lutas pela causa do proletariado e do povo em geral, constanta mente são demonstradas cin nosta patria, conforme, podemes verificar diariamente pelo

LETORES

A Luta dos Marítimos

Os escribas a:salariados da Standard O.l estão arganhades e lançaram pelos seus "lornais" calunias, infamias , toda a sorte de improperios contra o deputado e lider do pivo bratileiro Pedro Pomar, por sna desarsombrada afitude, so Congresso Continental em Defesa da Paz, recentemente realizaco no Mexico.

Perguntamos' ao povo bratileiro, a esse povo que luta para que nosto petroleo não seja de americane, nosis potenc'al hidraulico năr sela da Light ou da B:ns and Share, nossos minerios não sejam dos innques e ingleses, se são verdarciras as denune as feitas no Mexico pelo deputado Pedro Pomar.

e brigadeiros americanos, com seu pess-al especialmente tralnado, estão instalados nos nos mento a partir de 15 de nos

sos ministerios militares, nos espicuando e agindo contra a soberania e os brios do povo brasileiro; que os "tecn.cos" fanques nos diversos ministerios estão no mesmo infame oficio e que para tal alegam a "'efesa do hemisferio".

Para lutar contra tudo isso. precisamos, os trabalhadores e o povo, leventar enda vez mais alto a norsa voz de proteste defender sob as formas ma's energicas e decidicas as nossas reivindicações - melhores alarios - realizar manifesta-Paz, contra a fome e a mise.

Nós, maritimos, de todas as classes e categorias, applamos ersa luia e multos são os melos que podemos unir: -Qualquer patriote pode com- muitas companh as ainda não provar que generals, almirantes pagaram geus emprego os com os aumentos: nosso diretto ne receber os atrazados do au-

vembro de 1948 não pode fl. car relegato e devemos tugo fazer para são sermos routa dos. Nossas olto horas de trabalho, melher alimentação a bordo e nas ilhas a stuação das familias dos mortos nos torpedeamentos e a ultrajante rearticulação dos que denunciavam aos naz sias os nossos barces mercantes - os naurenhundos e covardes integralistas - tudo isto deve mes levantar para impedirmos que o Brasil embarque na aventura guerreira dos capitalistas americanos, tal come desejam os que hoje se lançam contra a attirde patriótica e digna do deputado Pomar

Tudo pela Pez! Tudo contra as infames lois de arroche ! Tudo pela independencia de mosen Patrial

FELIPE MARAL, ma timo Rio. - Parint y and a set

proprio noticiario dos jornais. Viva a unidade do pivo brasileiro na luta contra a guerra e o imperialismo!

As.) - Alberto da Cunha Andrade - São Gonçalo, Estado do Rio.

O POVO DARA' A RESPOSTA

SEE GALLY THE THE

Eu. como eleitor, e mais quatorze eleitores que tenho em minha familia, queremos ver com que cara os políticos que estão no poder, juntamente com a majoria anti-democrátion do PSD-UDN, inclusive o PTB, virão se apresentar ao povo pedindo votos, depois a EM DEFESA DO tanto desrespeitarem e até mesmo rebaixarem uma Constituição que eles mesmos elaboraram O prvo vem sendo metralhado em praça publica. negam-lhe o registro do seu Partido: fechom as organizações dos trabalhadores; conce. dem fabulosos empréstimos a companhias estrangeiras e negam aumento de salário ar trabalhador nacional, intervindo e amordaçando os sindicatos: qualquer movimento do povo e particularmente dos trabaliadores em pról de uma reiviadicação qualquer é repelido com o terror policial: espancando, prendendo e torturancom o amparo oficial; fchari e suspendem jornais populares mantillos com o dinheim do povo: prendem, espancam e assarsinem jornalistas; asso. ciações e lares são invadidos pela policia: cassam manda-

tos de reprezentantes do povo legaimemente eleitig; votam o afartamento dos oficials mais democratas de nossas forças armadas.

Tudo isso vem acontecendo sem que aqueles que em 1945, aprecenta-am.; e em praça publica falando tanto em de tocracia, leventem seus prolestes com o fim de impedir que a nação continue ne se regime policial. Mas o povo ha e dar a mereci a esposta a tedos esses envalherros.

Pedro Gomes da Silva, moritimo e ex.combatente do mar - D. Federal.

"LULUIVIA D. C.»

O directio ao FoD local, procurando se infliciar em toda a parce, a lun de montar a sua maquina de propaganua e ue compra ue votos, tentou penetrar no Cotonia risporce Citibe, no bairro da Colonia. Não o conseguindo, porem, aevido go pr grama e aos estatutos do Clube os elementos pessedistas ievaniaiam o espantaiho do comunismo, visanuo do, organiza-se o integralismo mafastar a pessõa do secretario da agremiação, signatario de ta. Fracassando ainda uma vez, concertaram um novo plano, baseados na necessidade que tem o clube de ad-

Quart 00 Minerica Passol Crape um torreno para a sua Progit to Copulation

U depumuo Dernardo Belo e o vereuor darami orore-Cordin-se conto Inscrittoniarios do negocio, a fini de intervirem junco a direcoria do America. No dia 4 do mes passauo, compareceram & seue do PSD para tratar do assunio o presidente do Colonia e mais dus meinbro do mesmo, o deputado Belo e o ar. Meireks. Disse o sr. Beio que en e Jurazii comprariam o terreno e depois o cederiam ao Colonia, mediante pagamento suave e sem prazo, com a conarção de que fosse afastado o sc-a cretario Manuel Joho. Os dirigentes do Colonia repelirum a injusta exigencia e

protestam contra a mesma. Vencidos novamente, voltaram com o argumento de que Manuel João, não ponia fuzer parte da diretoria do Clube por se encontrar des mpregado, de acordo com o Código Esportivo. Acontece. porem que a industria em que trabalho está para-

Finalmente, em vista do recuo de alguns diretores

oma mina gov mativo. 440 converga uma assemo, a geral de todos os Soci s. Esta assembléia devera deculir da questão repolindo. com toda a certeza, a 'ntromissao indébita de elementos reaci narios na vida de club. e desbaratando argumentos fascistas do anti-comuni-mo.

to Giube decidiu-se nomear

Manuel João da Silva. secretario do Colonia Esp rte Clube - Três Rios Estade do Rio.

A GREVE DO COR. TUME CARIOCA.

O nero smo com que ce traon hadores do Cortume Carioca enirenti ram as Destas terns de Julia. na sua g.oriosa luta por aumento ce .alarios, sem luvida aiguma e um fato que empo.ga e desperia a casse opera, a de Aorie a Sul co pais nesta jornica vigorota por mehores condições de v da e por uma Paz duradoura.

Mas, se de um lado embates como este nos expo.gam pala tirmeza dos greviatas frante ao aparato belico da policia e pola unicace ce ação que começa a se formar pula base contra a poitica de feme das casses patronais, pur outro lado, a solveger a com que agiran é uma réria advertencia aos tracaihacores, e. parcicularmonte, à classe operaria de que as leis e a just ça que ai temos são apenas para de fencer a c.acse com-nante e oprimir os traba hadores sob um regime de fome mirér.a e escravidão.

A grave do Curtume Cario ca e um exemplo que nos mos-ra cem claro o agravamente da luta de classes, que tende a-aumentar dia a ca pero estado de miseria dis mascas e sua croscente radicalização. E nesia altura que vevemos embrar a alvertencia de Prestes, d.zendo que as condições objetivas estão pen, amadurecida mas que precisamos cuidar com rapidez è da organização uas missas e particu'armente as classe operaria nas grandel empresas.

Quas o fator princ.pal no debilitamento da greve do Currume Carioca? Resir u na precariedade organica de movimento sindical dentio da empresa E' ev.dente que quanto major for a concentracão de massas de ama determinada empresa tanto mais necessario se torno sua organização, que deve atingit principalmente s matores secces. Mis isto 120 quer i zer que abandonemos as dellais soções Deve as concentrar, porem, nossa força de traba ho no que tem de fundamental. Porque cevemos compreender que para ganharmos a batalha que ora se trava contra este gov--no de traição nacional não é bastante as massas estaren apenas agitadas, mas funda-mentalmente organizadas

Sem fazer paraleliomo entre o movimento estudantil e o movimento o e crio podemos c.tar um exemplo de organ zação que foi a grave dos estudantes da Universidade Rural. Muito embora a repressão estivesse concentrada sebre os grevistas a reação foi oprigada a coder terreno em virtude da arregimentação dos estudentes de togo o território nacional, através da UNE O geverno foi de rotado apenas com o bloqueio nes caso não cedesse terreno, a massa estudantil seria langada na greve

solidariedade saus colegas e o gavarno não teria outra saida senão voltar atrás. Eis o quanto é m. portante uma força organizada, pois "orgas dispersas n da representam: Esta lição deve nos servir de emmeriância a fim de cuida mos com mais esferco da organizagan do movimento operario para enfrontarmos as grandes lutas que se a zi

Ad-a col Baz Neves Dis

Os Metalurgicos de Mesquita Dispostos à Luta Contra a Miséria

Laminação de Ferro S. a vindicando aumento de salarios. Naquela época, como haje. ganhavam aqueles trabalhadores salários que mai davam para merrer de fome, o sa'ário mais alto é Cr\$ 6.00 a hora Este é o salario de 3 qu 4 operarios da oficina mecanica Os temas, em numero de 140 ganham salories de Crs 2.56 " Cr\$ 4.50 a fora.

Houve, naquela greve, uma scrie de debilidades, entre as q' 's a que julgo mais imporlu-te, a falta de um minimo de organização. Os trabalhatores ! quela empr se não tiveram o cuidado de disculir em n-a ampla reunião, no patro da empresa, os seus problemach não s'uheram como ele.

ORGANIZAM-SE OS OPERARIOS DA LAMI-(Brasferro), em Mesquita, mu. NACÃO DE FERRO S. A. PARA VOLTAR A nicipio de Nova Iguaçu, Estado LUTA PELO AUMENTO DE SALARIOS pacifica, em março de 1948, rei- REPITOTO A GUERRA IMPERIALISTA - A EXPERIÊNCIA DA CREVE DE 1948 ANTONIO GOTELIP

(Vereador em Nova Iquacu)

ra ser aprovado por todos, etc. Sem este minimo de organização não era possível obter a vi.oria.

Agora analisemos os lados positivos, os companheiros tinham lugões com a bondade dos patrãos. Entretanto, mal Interr mperam o trabolho por algumas horas, na luta nara livar mais pão para as suas familias, os patrões chemaram

e forçou a volta ao traballio, sem o aumento pedido. Isto serviu para m'strar aos ope. rarios que os patrões têm a policio ao seu dispôr e tambem as autor da es, inclusive verea ores, que tomaram lege o partido dos industriais contra os trabalhadores.

Há ainda naquela empresa a forta do en crimento dos ispusito ce da intelação so faa policia, que espuou preseas a tradalhornoterno, bomas extra, and presenta que só auno necesta de la compania de como necesta de la como necesta eigente en de ejem sob - a sio fizeram um memorial pa- PCA 5 - 4VOC CLARABIANOS DiorGMO-12

do almo, ou la saida, p erá ser criada ima hôa Comissão. prestigiada por 'odos, para n. tendimento: diretos com os pa-trões, no arntido de obter sues re'vindicy, his mais sentides Como sabemos, o custo da vi. da no ringiji (mais wado do que n Listrito Federal, pois a carna susia de Cra 9.00 a Crs 16, 5 a grio; o pan. ers

trabalho incalubre sem as per-

centagens que a lei prevê elc.

todos os operários da emprêsa,

através do discussão na hora

Só com o entendimento e itre

10,00 e and mais, o lette Crs 3.00 o litro; e ass'm todos os ou'res ger hes Os translhulores da Laminação de Fur. 3 S. 1. organizamse agora p. ra iutar, com mais experiência" e jec san, por me. l'ores millor is demonstranto

da casse op in:

Enfrentando o aparato policial, as donas de casa desmascaram os lacaios dos tubarões e do governo de guerra e opressão.

A União das Mulheres Democráticas de Santo André patrocinou, no dia 24 do mês passado, a entrega de um memorial. à camara dos verendores local, exigindo medidas contra a carestia, o cambio negro e o aumento dos preços dos generos de primeira necessidade.

A policia havia cercado o edificio da Camara do mais escandaloso aparato bélico, procurando impedir que as donas de casa e os populares chegassem ao predio. Quando chegou à Camara a Comissão diretora da União, integrada pelas sras, Carmem Savietto, Bruna Mazzo, Rosa Zamignaal e outras, a policia proibiu a sua entrada no predio. As senhoras reagiram, mostrando que as sessões são publicas, porem os policiais, usando de violência, impediram que elas



entrassem, enquanto os vereadores, acovardados, permaneciam la dentro, sem coragem siquer pera fazer respeidar o principio de que o publico tem o direito de ingressar numa assembleia legislativa.

Em vista disso, a comissão de senhoras protestou energicamente, recebendo aplausos dos populares postados nas imediações. Em seguida, iniciaram uma passeata pela cidade, realizando comicios em diversos pomos, de protesto contra a carestia e denunciando as violencias da policia do lacalo. Ademar e a covardia e cumplicidade dos vereadores. que exercem os mandatos que o povo havia confiado a •eus verdadeiros representantes.

A vigorosa demonstração das mulheres de São Caetano, tendo á frente as suas lideres mais valorosas, constituiu uma vitoria sobre o vandalismo da policia de Ademar, Memonstrando com fatos concretos que hoje todos os homens da situação estão a serviço dos tubarões e dos exploracores do povo. A manifestação causou grande impressão na massa popular, que, em toda a parte, animada com o exemplo das muheres externou a sua solidariedade e o seu aplauso á luta contra a caresila e pela Paz.

A demonstração teve também o efeito de desmascarar completamente a majoria dos vereadores de Santo André. que nenhuma providencia tomagam em relação aos justos reclamos das donas de casa, mostrando estar submissamente a serviço dos tubarões dos lucros excessivos e do governo de traição e de guerra de Dutra e Ademar.

A Gréve Dos Ferroviários Da Leste Brasileiro em Itaíba

Reportagem de J. ALMEIDA

NA LUTA contra a feme a miséria e o abandono em que vivem, os trezentos operarlos que estão construingo o ramai da Leste Brasikiro, de Itama (Municipio de Itaberaba) a Rui Barbosa Estado da Bahia, recorreram a poderosa arma da greve lancando_se num movimento que constitui uma cignificativa lição para os trabalhadores de todo o Estado.

EXPLORAÇÃO DESUMANA

Os 300 trabalhadores des... as construção, que está a a cargo do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, entregue por empreitada ao sr. Eduardo Pinto, estão sujeitos a uma exploração desumana. Há mais de cinco meses que não recebem seus salários de fome, de Cr3



Movimento pelo pagamento dos salários atrasados - Os grevistas tomaram os bois dos latifundiários para alimentar-se — Demissões - de trabalhadores -

10,00 a 15,00 diários, havendo mesmo alguns operários mais antigos que ha já nove meses não os receben-Dessa maneira, vivem entregues aos abusos cacor. chantes de dois impiedosobarracões, onde os gêneros são vendidos a preços absurdos, em média 30% mais caros que os precos correntes. Quandop recisam de dinheiro, para viajar, para mandá-lo á familia distante, ou para qualquer outra neces. sidade, são obrigados a remir os vales nos barrações. E o fornecedor só dá pelo "vale" o que "tem no momento", isto é, por um vale de Cr\$ 200,00 os trabalhadores recebem 60 ou 80 cruzeiros, e Crs 100.00 quando em caso excepcional, quer diser, muitas vezes até com 70% de desconto. Até mesmo a penosa transação, que faziam, comprando no bar ração o açucar por Cr\$ 5.00 para vendê-lo a outros negociantes, por Cr\$ 3 00, já foi abolida: os barrações so vendem o açucar racionadamente, sob a condição de se comprar outros gêneros.

A GREVE

A situação se agravou ultimos dias quando, após passarem 5 meses sem receber os salários, os dois barrações se esgotaram, retirando_se os fornecedores de Itaiba. Sem dinheiro para comprar aos demais comerciantes da cidade, abandonados pelos administradores acossados pela fome, os 300 operarios resolveram entrar em gréve, resolver por si próprios a situação.

Divididos em duas turmas. abandonaram o trabalho, dirigindo_se para a cidade em duas pranchas da Leste muitos deles armados, dispostos a enfrentar qualquer violência, num verdadeiro assalto

a cidade. Atacaram primeiramente os barracoes, ext. gindo que "sem demora nem promessas", os encarregados providenciassem uma maneira de acabam com a fome. Enquanto isso, outros dirigiram-se á fazenda do sr. Brite, latifundiário e agente local da Leste, apossando-se de um boi.

O latifundiário a principio, quiz se recusar a entre. gar o boi.

Os grevistas, porém. indignados, abateram o boi, e dividindo entre si a carne, e conseguindo logo após outros gêneros comestiveis.

Durante os 6 dias que durou a gréve, mais 6 bois for ram abatidos, não bavendo quem ousasse se opôr á deci--ao dos grevistas. No decorrer da luta, os grevitas, levantado inicialmente apenas porque estavam passando fo, me, come caram a sentir a necessidade de lutar, organi... zadamente, por outras reivindicações, por melhores condições de trabalho, pelo pa_ gamento dos dias da gréve e de todos os salários atrasa-

A LUTA CONTINUARA'

Entretanto, o movimento ressentiu-se da falta de organização dos trabalhadores, que lhes possibilitasse resis, tir por mais tempo. Enfraquecidos pela falta de uma direção mais firme, os trabalhadores não puderam resistir á reação-patronai que logo se desencadeon. Con: chegada de Salvador do se José Ferreira, sócio do empreiteiro Eduardo Pinto, a grande maioria dos trabalhadores grevistas foi demitida, ficando no serviço pouco mais de cinquenta que. desorientados, foram forçados a voltar ao trabalho.

A reação da empresa conseguiu desarticular os traba-Ihadores. Mas êsse recuo é temporário. Na base das experiencias ganhas no calor da luta, os operários da Escontinuação o seu trada combate contra a fume, miséria e a exploração

Concurrência Ruinosa Para a Industria Nacional

zariam melhor um govêrno ras não essenciais. de negocistas que o chamado regime de licença prévia tisticas oficiais divulgadas para o nosso comércio exterior. Medida que poderia ser altamente benéfica se adota-imporda por um governo demo- tações erático-popular, transformase num simples instrumento de favoritismo e negociatas diários de Dutra. Em vez de favorecer ao povo, favorece aos exploradores e inimigos do povo, os grandes proprietários de terra e agentes do imperialismo ianque instalados no controle das rossas riquezas fundamentais.

A licença prévia para importação teria como objetivo principal economizar divisas sif e o exterior, principalmente em dólares, eliminar o déficit no comércio com os "stados Unidos, limitar as compras de artigos não escenciais em beneficio de artigos imprescindiveis: máquinas industriais em vez de perfumes e quinquilharias.

Entretanto, acontece justamente o oposto. Nem ao menos as importações de artigos não essenciais de luxo, se estabilizaram no nive! anterior ao regime de licença prévia. Ao contrário, somente nos primeiros cinco meses deste ano dobraram, em relação aos cinco meses compreendi-

PUUCUS fatos caracterii 1948, as importações brasilei-

E' o que provam as estapelo Ministéro da Fazenda cujos dados mostram que a plos:

Jan./Out.. 1948

Rádios e acessó. rios 19.800.000.00 sbb o governo de latifun- Geladenas . . . 20.669.000,00

A conclusão entra pelos olhos: o regime de licença prévia, sob êsse govêrno de negocistas, que é o de Dutra e sua clique, funciona como uma verdadeira sangria nas nossas disponibilidades em dólares, com terriveis prejuizos para a economia nacional Nas quatro categorias citadas acima, verifica-se que nas transações entre o Bra- depois do decreto de licençaprévia somente um delas automóveis — consumiu soma superior á das quatro nos inco meses citados em 1948. DEFESA DA

> INDUSTRIA NACIONAL Agrava-se a situação, transparece mais claramente o escandalo, quando se constata que as nossas exportações de

um modo geral, estão decain-

Mas isto não interessa aos homens das classes dominantes. Interessa-lhes, isto sim. importar e vender o que lhes dá mais lucro. E' o que agrada também aos exportadores norte-americanos, a bracos com a superprodução e necesdos entre junho e outubro de sitando urgentemente encon-

licença previa, como vem sendo aplicada pelo govêrno Dutra, é um regime de filhotisno dos mais escandalosos e indecentes. Eis alguns exem-

> Jan. Majo-1940 - Diference para mais de 1949

54.231.000,00 / 34.431.000,00 79.995,000,00 59.326.000,00 218.837.000.00 163.095.000,10 347.555,000,00 159.594,000,00

trar escoadouros para suas manufaturas e artigos em

Então, o regime de licença prévia de Dutra vai ao encontro dos desejos dos negocistas e se transforma numa arma contrária aos interesses nacionais. Exemplo tipico é o aumento das licenças para importação de tecidos de 55 milhões para 218 milhões, favorecendo uma concorrência ruinosa contra a nossa industria textil, que se as classes dominantes não se empenham por defendê-la. cabe ao povo, a sus defesa, contra as imposições dos imperialistas norie-americanos.

E' este aliás um dos pontos do programa proposto recentemente por Luiz Carlos Prestes a todos os patriotas que queiram lutar pela indenendencia nacional contra a uerra o imperialismo ianque e seus titeres em nosso país - DEFESA DA INDUSTRIA NACIONAL C O N TR A A CONCORRENCIA IMPERIA-LISTA, PELO RIGOROSO

CONTROLE DAS IMPORTA-

COLE.

A SITUAÇÃO DE MISERIA DOS CAMPONESES do Sul de Minas aumenta de uma maneira assustadora - é como nicia o seu depoimento o vereador de Prestes, Antonio Vieira, que se encontra foragido da polcia do "democrata" Milton Compos, em vista de ter defendido os interesses dos camponeses no Congresso Municipalista de Ribeirão Preto. Acrescenta Antonio Vieira que, alem do analfabetismo dos salarios de fome, da ausencia de ferias e do descanso semanal remunerado, uma outra ameaça paira sobre as famihas camponesas de São Tomaz de Aquino, São Sebastião , do Paraiso. Patrapolis. Jacuí, Passos e Cassia: é a lepra. Constatei nesta região __ acrescenta o vereador de Pres-

tes - que varios são os casos de fazendeiros leprosos que vivem em contato quasi direto com as populações rurais e urbanas e o regime de profilaxia da lepra não toma conhecimento da existencia dos coroneis leprosos".



O SR. BALLELINO QUE UM MILAGRE

Por parce or magner, deputado ucenista promet salvar a economia nac. 2 já mergulhada em eras Para garantir os proços mercadorias brasileiras exportação (cacau, name na. tecidos, pinho, atem outras incluidas a critério ditadura) apresentou o nhor Baleciro um projet prevendo a desvalorização, cruzeiro na base de ...) sobre a taxa atual. Acua (representante dos mi... diários que também e a votado de empresas es al geiras, que pagando 27 em seiros por dolar de o por tação, evitará o tren ad desfalque da queda de pre cos, causada pela desva m zação da libra, dos parte tos mencionados reima. ... bá o reverso da media... e deputado baiano não conhece: o governo que pagar com cazeira - co valorizados grande par. importações bracilere. que aumentará fat ile . ensto da vida no pa': re umo, os latifungian cel rio mais dinheiro n cional pelas expenses cacau, mamona, etc. e . . vo pagara mais palos a importados. O tavo ca para sustanta a clare rasitária one não quer pela conquista de nevo mercades para os ne a produtos, preferindo - anal ao conjunto da economie na cional em major escala se poderia esperar out a roll sa de um advogado de i presas imperialistas e de la tifundiários, que não r a esperança de salvar -ou medidas extremas o edi i pôdre e abalado da ceone-io semi-feudal e ser i co imial.

Um novo co teve inicio em novembro -1948. O governo Dutra famous entre novembro e julho desta ano, mais de 1 700.000 de eruzeiros em circul-(descontados os resgates cio do ano). E cresceu in agosto o meio circular mals 520 milhões. Teis emis shes se destinam a reder tra os titulos privados levado l'anco do Brasil e outros cos. Enquanto isso, com pheiro de geus depésitos e la or co do Brasil vai financlance deficit do Tesoura Nacional dos Tesouros estaduais tem troca de favores políticos for governos tipo Manualieira - Mil ton Campos

CONTRICT

Não precisa acre a co que esta é uma das causas de brutal encarecimento do cuit da vida. Os preços sobem - the calmente; na medida en cus são jogados mais cruze ros um circulação E a conclusã d uma so; mais fome para povo, ma's dinheiro nat classes dominan!

LUCROS DAS EMPTIONAS MINERADORAS DO CARVAO

Sem aumentar ou melhoras suas instalações, as empresa de mineração de carvão elevas ram seus capitais, en Fre 1947 e 1948, de 157 para 28' mir forma a "Conjuntura E - ma ca" de setembro. E su eros liquidos globais que china de 4 milhões passaram a 18 milhões de eruzeiros, sem 'ous tas os costumeiros desvias contabilidade.

Rio, 8-10-49 - «VOZ OPERÁRIA» - Pág. 2

RESENHA PARLAMENTAR

CONTRA A LEI DE SEGU RANÇA DA DITADURA

Coube ao deputado Pedro Pomar definir na sessão de 4.º feira, 28, com a maior profundeza e realismo o sig nificado da lei de seguranca que transita no Congres-... os partidos to acoras forças dominantes. querom langar a lei as segurança... por saberem. que com democracia com dicussão livre dos proc'emas, com a liberdude de rosolvermos as questies basicas de nossa eccnomia cade ver mais depauterada o em crise, nosso povo poderá, realmente, enconurar o caminho de sua libertação econô-mica e da independencia nacional. Els o caráter desta lei e o seu objetivo". E continúa dizendo: "... quem precisa de defesa é o povo e este só conta com uma arma: sua organização, sua unidade. Enquanto não estiver organizado e unido o governo fará o que quiser: podere ma tar-nos de fome, entregar nosso petroleo, declarar guerra"

"Esta lei representa, efetivamente, um golpe contra os
direitos do povo. Arma o govêrno de tais poderes que
anula a Constituição de 46".
A segurança de que trata o
governo... "é a segurança de
sua camarilha e não a dos interesses do povo Este permanece sem garantias, porque
— repito — as forças demo
cráticas estão desunidas, não
ha uma frente unica capaz
de aerrotar os inimigos da
democracia e do progresso."

E conclui o seu discurso o sr. Pedro Pomar: "Por isso apelo para o povo, no sentido de que jute vigorosamente contra essa lei, porque emos todas as possibilidades de derrotar tanto os seus autores, como o proprio governo que a colicitou de acordo com os planos guerreiros do imperia-lismo americano".

A ELETRIFICAÇÃO DO S. FRANCISCO EM BENEFICIO DA BOND 4 SHARE

Na sessão de 3.ª feita o deputado Pedro Pomar mostra o sentido real da demagozica companhia de eletrificação do São Francisco, que trará beneficios apenas aos latifundiários e á Bond & Share, que receberá a energia para redistribuir pelas cidades principais do Nordeste. Contra isso. o deputado Pedro Pomar apresentou diversas emendas, exigindo que a energia seja distribulda diretamente á população da Bahia. Pernambuco. etc. e que as terras em volta á uzina sejam repartidas entre os camponeses sem terra.

ADHEMAR, LACAIO E TERRORISTA

Atacando as ultimas demonstrações de terrorismo da Do' a de Ademar de Barros, em São Paulo, falou na sessão de 3.º feira o dep. Pedro Pomar, que relatou os brutais crimes da policia ademarista, assassinando o lider portuário santista Raimundo Santana, atirando com metra hado. ras contra a população que assistia a uma conferencia sobre a defesa do petroleo. encarcerando senhoras de todas as camadas do povo paulista, entre as quais a ilus. tre cidadă d. Maria Tibiriçá. e antas outras arbitrariedades que marcam o regime de Ademar de Barros, como serviçal imunde do imperialismo americano em nosso país. As manobras do truste algodoeiro. SANBRA. são favore. cicas pelo governo Ademar de larros, intervindo agora. no mercado cafeeiro paulista. Conclui o orador afirmendo que "o povo brasileiro não aceita de maneira alguma esa politica de prepatencia dos overnos de São Paulo e do Prasil".

A ODIADA EMPRESA IMPERIALISTA Estrangula Nossa Indústria

A nacionalização da Light, já não póde mais ser prote, já não póde mais ser prote, lada sob qualquer pretexto.

E uma medida que se impõe cionalização desse truste que todo povo brasileiro exi-

aua força motriz.

ge, ditada pelos mais sagra-

Resa odiada empresa es-

trangelsa, além de dessan-

grar a economia nacional em

mais de 500 milhões de cru-

zeiros anualmente. ettá sa.

crificando criminosamente a

nossa industria levando-a

à paralisia, controlando a

nossa producão industrial de

ucordo com os interesses dos

trustes e monopólio dos Es-

Não se trata de simples

suposição. Segundo a im-

prensa sadia o presidente

d. Federação das Industrias,

ante a reclamação de um in-

dustrial paulista de que a

Light estava reduzindo peri-

gosamente o fornecimento da

energia ás suas máquinas,

for obrigado não só a confir-

mar o fato, como a adiantar

que a escassez de fôrça elé-

trica em São Paulo está de-

terminando a completa para-

tização de alguns setôres in-

Estamos assim diante de

um fato extremamente gra-

ve, que é deixar-se o nosso

parque industrial, a sua es-

pinha dorsal - localizada

no Rio e São Paulo - á

A Light póde se vanglo-

riar de estar levando á pra-

tica a "descoberta" dos

agentes da Standard: "E

com o gargalo que se con-

trola o conteudo da garra-

fa". O monopólio da ener-

gia elétrica em mãos da Li-

ght deveria conduzir-nos a

situação que hoje enfrente-

mos: o próprio coração da

industria nacional póde ser

estrangulado da noite para

o dia. A Light controla a

merce da Light.

FATO EXTREMA-

MENTE GRAVE

dustriais.

tudo Unidos e Ingiaterra.

dos interesses nacionais.

Não é só em S. Paulo que ocorre e criminoso racionamente de emergia ditado discricionariamente pela Light. É também no Distrito Federal, segundo carta de um engenheiro do Exército á imprensa "sadia", revelando que "na maioria das industrias desta cidade" assiste-se ao "lamentavel espetáculo de transformadores trabalhando com 60, 40 e até 80 por cento de sua carga".

É ciaro que sem a colaboração cinica passiva e ativa, de governo Dutra, a Light não conseguiria realizar
os objetivos dos monopolistas estrangeiros com tamanha desenvoltura. O truste
anglo - americano conseguiu
recentemente garantias governamentais para realizar
um empréstimo de cêrca de
2 bilhões de cruzeiros —
uma quarta parte da renda
nacional do Brasil — sob o
pretexto de ampliação de

suas instaiações e melnoria de serviços. Como foi advertido então pelos comunistas, a Light visava unicamente reforçar seu monopodio hidro-elétrico em nosso paiz, onerando seriamente nossos créditos no exterior. Mai conseguira o empréstimo, a Light entrou a falar do racionamento da energia elétrica, cião só para as industrias como para iluminação particular, e já hoje êsse racionamento estã se efeti-

vando. Os serviços de trans_
portes da Light pioraram
consideraveimente desde então. Foram liquidades os
serviços de ônibus no Rio. e
e numere de bondos em tráfego diminui a cihos vistos
com tremendos sacrificios
para a população pobre da
cidade.

O GOVERNO

E CONIVENTE . Uma insuspeita comissão parlamentar da Camara Federai acaba de publicar um relatório mostrando a procedência das denuncias do general Juares Tavora contra a Light, entre as quais o desrespeito as leis brasilei. ras, o subôrno de homens de administração processos escusos para conseguir privilépios 2, aprietudo, a infame obra de sabotagem que foi o impedimento da construção da Usina do Salto para fornecimento de energia elétrica á Central do Brasil. Trata-se de toda uma série de crimes da Light contra os interesses nacionais devida. mente comprovados.

Em que fica a apuração de tais crimes?

Que faz diante de tal fate o govêrno Dutra?

Nada Nem podemos esperar que o faça algum dia, conivente que tem sido com os delitos do truste estrangeiro.

Cabe, no entanto, ao povo intensificar a luta contra a Light, pela liquidação de seu odioso monopólio, pela sua nacionalização. Deve-se exigir que a Light respenda pelos crimes praticados contra o nosso povo. Urge aca... bar com os abusos das empresas imperialistas em nossa Pátria. libertar-nos de sua opressão libertando-nos ao mesmo tempo da tirania de seus lacains - os govêrnos anti_nacionais que, come o de Dutra, thes favorecen

CONSUMADO O SUBORNO Da "SADIA" Pela Standard

ACABAM de embarcar para os Estados Unidos, com viagem e permanência naquele paiz pagas pela Standard Oil, representantes de Jornais da imprensa "sadia" que mais cinicamente advogam o controle daquele truste sobre o petróleo brasileiro.

A escolha da Standard recaiu a dedo sôbre órgãos dos mais venais e dos mais sórdidos, como os diários de Chateaubriand, Macedo Soares, Orlando Dantas, Roberto Marinho, Elmano Cardim e os orgãos oficiosos do govêrao, que não por simples coincidência são também dos mais reacionários, mais ferozmente anti-comunistas, desempenhando o papel imundo de pontas de lança dos trus. tes dos Estados Unidos em nossa pátria.

Para se avaliar até que ponto o govêrno Dutra está comprometido com a Standard
Oil, deve-se salientar a participação ativa da
radio oficial — a "Radio Nacional" (Reporter Esso) — e dos jornals "A Noite" e "A
Manhã" na campanha sistemática financirda pela Standard com o objetivo imediato de
mononolizar as nossas jazidas petroliferas.

Não há duvida que a caravana de jornalistas da Standar vai desfrutar uma via, gem de passeios e diversões, cuja finalidade 6 amarrar firmemente, subornar por completo os jornais da "sadia" aos objetivos imperialistas da emprêsa de Rockfeller.

São os próprios jornais da burguesia que o dizem. Veja-se o que escreveu ainda há poucos dias o "Correlo da Noite", cuja circulação reduzida não lhe då páginas da

Standard: "A nossa veiha Standard instala verdadeiros olecdutos nas redações dos jornais de sua preferência, amaciando assim, o terreno para suas altruisticas conquistas". "Os jornais até onde a generosa e oportunista Standard levou as pontas de seus olecdutos corruptores, esses não piam. Limitam-se a vender caro suas páginas e deixam correr o marfim".

O "Diário de Noticias" procurou afastar a pecha de corrompido pelo truste ianque, mas se enreda ainda mais nos compromissos assumidos perante o cofres da Standard, e só consegue ter elogios para a emprêsa estrangeira. Diz o seu diretor sr. O. R. Dantas: "Nós não temos, até aqui, por que fazer campanha sistemática contra a Standard. Trata-se de um "trust" mundial, poderosissimo..." (et por cause...)

E por isso mesmo o "Diário de Noticlas" recebe páginas inteiras da propaganda das excelências da Standard, ajudando-a assim a convencer aos ingênuos de que só éla é capaz de explorar o petróleo brasileiro.

E' esta a finalidade da Standard Oil financiando a caravana de jornalistas da "sadia" aos Estados Unidos.

Trata-se de mais uma manobra do truste odioso que deve ser desmascarada perante o povo, a fim de que os patriotas permaneçam alertas na defesa das nossas riquezas petroliferas cuja conquista pelos magnatas de Wall Street está indissoluvelmente ligada aos seus planos guerreiros e colonizadores.

Infame Atentado da Policia de Ademar

Uma carta relatando a prisão e o espancamento de Salomão Tabak

Publicamos abaixo uma carta da Sra. Carmem Savietto Fratti, ex vereadora e lider operária em Santo André, relatando o covarde atentado praticado pela polícia do Sr. Ademar de Barros contra o engenheiro-quimic. Salomão Tabak, que se encontrava naquele municipio a serviço da empresa Editorial Vitoria, da qual é gerente. A imprensa sadis de São Paulo e do Rio apresentou sobre o fato toda uma grosseira e infame falsificação visando com suas calúnias realizar mais uma provocação policial para criar o clima propicio á aprovação das leis de opressão e de guerra que se encontram em transito no parlamento. Na verdade, a prisão e o espanca ento do jovem Salomão Tabak constituiram um ato de solvageria fascista, contra e qual devem protestar todos os patriotas, exig "do a sua liberdade.

Mais matentado à Democracia, à Constituição, en, m à liberdade individual praticou hoje a in me policia do canalha Ademar, aqui em Seto André. Tratase da prisão do engenheiro-quimico e jornalista Salomão Tabak. Deciamos a rua Cel. Oliveira Lima (cu., men filho e Tabak) quando, em frente à Quinta Junta de Conciliação e Julgamento (da Justiça do Trabalho), dois tiras nos a am e exigiram a iden udade de Tabak. Este mostrou-lhes o do entituição do Caladade de Tabak.

cumento enquanto que aqueles o intimarar a comparecer á delegacia local imediatamento. Tendo Tabak se recusado a tal intimação, os "tiras" passaram a desferir-lhe socos, coronhadas de revolver e borrachada: nas costas e no rosto. Pusemo-nos a grita por socorro, desmascarando a policia de Ade. mar, invocando a Constituição e os direito inviolaveis do homem, mas os famigerado inimigos dos trabalhadores Trabachini e Marcondes nada ouviam. Tabak reagiu & atura, porém foi subjugado, enfiado num automovel e retirado do local. Mais de cem pessoos assistiram a esse ato brutal e ficaram horrorizadas. Muitas disseram ainda que prestarão qualquer depoimento - se necessario -, para provar a barbarie dos "tiras".

Esses atos vandálicos da policia, prendendo e espancando patriótas, ao invés de nos amendrentar, deixa_nos revoltados e cada vez com maior vontade de lutar pel·liberdade, pela paz e pela democracia, contra o traidor e servo do imperialismo ianque Ademar, espancador de trabalhadores honestos, inclusive de mulheres, como é o caso da lider feminina Alice Tibirirá o outras.

CARMEN SAVIETTO FRATTI



as manobras

PEQUENA BIBLIOTECA DO OPERARIO

K. Marx e F. Engels

F. Engels

V. I. Lenin e J. Stalin J. Stalin

V. I. Lenin

Atendemos pelo telefone 22- 1613 e pelo Reembolso Postal.

Pág. 10 - «VOZ OPERARIA» - Rio. 8-10-49

A GREVE DOESTA-LEIRO COUTO FILHO

2.º de uma séric de reportagens)

embora naquela semana o nevimento nat tivesse felto grande progresso, pela falta le confignes dos elementos iscarceidos na massa conginusta a existir o espirito de revo ta e os comentarios se sucediam. no sentido de que não se podia mais tolerar aquela situação em que persistio a empresa, deixan do de pagar o aumento concedido pelas autoridades competentes há cerca de dols mêses

A massa já compreendia que não poderia esperar por orgão algum do Estado, fosse ele o Ministério do Tra. balho, ou o Sindicato de pelegos. para fazer valer os seus direites. Só podia confiar em suas próprias forcas. E a vanguarda. inf uenc'ana pelo descontentamen. to da massa. ia, pouco a pouco se dispondo a dirigir a luta, sem medo nem vaci-

Fei assim que no inicio da semana, terga-fo'ra, o reporter da "A Cidade" foi chamado á empresa na hora do a'moço. Como no Estaleiro nunca havia ido um reporter, isso fol um acontec'monto que agitcu de meneira imprevista a massa Os operarios se alvoroçaram, rodearam o reporter. derem. lhe a entrevista. O acontecimento foi tão grande que, imed'atemente, ali mesmo, a Comissão de Sa arios redigiu um Memorial que começou a . orrer com facilidade.

Os comunistas se lançavam à frente da luta resolutamente, e á torio. por intermedio da Comissão de Salar os. langavon palavras de ordem mais avançadas. Morrera um companhel ro ce traba ho e então resol-Veram que uma comissão fosse ao enterro remresentando os trabalhaderes e levasse uma coroa de flores. A direção da empresa resistiu mas os trabalhadores venceram e, aprovellando o momento em que corriam a lista para anger or o dinhe. ro a fim de comprar a coroa de flores, celhia assincturas para o memorial e aminariam o pessoal de que no dia seguinte - quaric-feira - as 1145. entrevariem o memorial á direção da empresa.

No dia guinte palo manhã, apareceram volantes es critos á mão que foram l'dos per todos os operários convocando-os para o local determinado O memorial em 21 nortes co her 90 assinaturas, não tendo co'h do mais por falta de tempo. E na hora estabelecida para a sua entrega. cerca de 150

operários se achavam a pos

Estava demonstrado que a falta de cenfiança, no massa dos traba hadores não tinha razão de ser. Os lideres haviam estado atrás Ja massa, tanto assim que á medida que tomaram a frente da luta, os operarios corresponderam 100%.

Na entrega do memorial,

e itretanto, em vez de se delxar bem claro que queriam uma resposta sexta-feira im preterivelmente, como constave do Memorial. a Comis. são de Salarios, contentou-se apenas em obter do engenheiro que tromia frente equela massa humana, a promessat de que levaria o fate ao conhecimento dos empregadores. - depois 15-3 diria do que estes resolvessem. Este erro foi exengado no dia seguinte - quintafe'ra - mobi izan'o.ge os operarios pra que sabado.

As 11.45, estivessem no ocal da entresa do Memoriel a fin de saberem da reso. lundo da Companhia.

O movime to eratata de mem. ato . marento. A vanguerda gunhara a diregão da luia e a confiança dos operar os. E por isco, noves palavres de ordem. enda ven com mais audacia, eram lan order impuls'onando os operár'os para a 'uta e impedinto cue diminuista o er. turinoro crescente dos traba'hadores.

A' tard de quarta feira-por exemplo, depois da entrega do memorial, como houvesse merrido novo companheiro de trabalho foi resolvido que ninguem faria serão nacuele dia. e forsem no enterro do companheiro felecido. A's 14.45. as oficinos comeceram a parar e ou trabalhadores princ'plaram a 'argar o traba'ho.

O gerente, sabedor do que se assava. procurou evitar isso com arre-res tra a

MILTON LOBATO

AS MULHERES LUTARAO Contra a "Lei de Férias" da Ditadura

CARLOTA GONCALVES

O GOVERNO de Dutra acaba de vibrar mais um golpe nos direitos da casse trabalhadora, ao sancionar o decreto da neva lei de férins

Esta lei porem, que a imprensa sadia vem se esforçando para apresentar como um beneficio das classes deminantes a todos os que trabalhan e produzem, não parsa de uma medida re cionaria que faz parte da ofensiva geral de Dutra contra todos os trabalhadores e, particularmente, contra o operariado feminimo

Condicionando os 20 dias de férias a menos de 6 fa tes por ano, exige-se na realidade, do trabalhador, a mais brutal assiduidade

Levando em conta as condições de vida da classe operária. a fome permanente a miséria e as doenças que rondem



seus lares, vê-se bem com que despreso e emismo Dutre. e major inimigo dos trabalhadores, decreta essas leis draco-Porém, é a massa feminima a mais particulamente atingida, não só pela situação de miséria, que é a de todo o pro-

letariado, mas por sus condição específica de mulher, vivendo no regime capitalista onde é duplamente explorada, como trabalhadora e como mu'her. Por isso, quer seja solteira ou casada, há uma série de motivos que a impedem de comparecer, dia após dia, ao seu

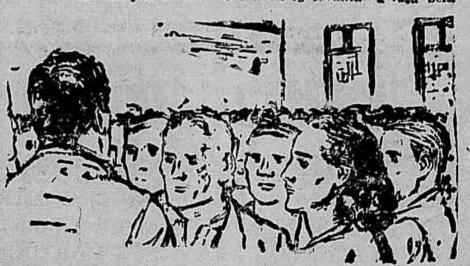
trabalho. Se é casada sun situação é mais difícil, pois tem o aroblema dos filhos. Não tem quem cuide deles quando adoecem não tem onde deixá os não há quem os assista e mais uma série de problemas inerentes à mulher caseda nestr sociedade de fome e exploração

riá ainda as faltas causadas pelas proprias concições desumanas da maioria das fabricas, particularmente no setor textil Fabricas que não permitem nem que as operárias narem o servico nem pare satisfazer suas necessidades físic ógicas E qual é a mu'her que pede suporter isso, especialmente em determinados dies do mês

Aos patrões e ao governo de Dutra, entretanto, essas colsas não interessam. Como porte de sua política de guerra querem a todo o custo forcar a massa trabalhadora a produzir mais e mais para a guerra em que seus anos imperialistas pretendem afogar a hurenidade.

Sabem porém. oz traba hadores, e especialmente as mutheres, o significade decas ameaca que paira sobre todos nós. Sabem que o govern de Dutra. lacaio do imperialismo, delas exigirá não somente maior produção, além de submetê las a uma exploração inqualificave!, mas também tomará seus filhos utilizando-os come carne de canbão.

E. compreendendo esse perigo iminente de guerra, que por todos os meios precisemos evitar, é que as mulheres devem sem demora criar seus Conselhos de Paz nas empresas. Esses conselhos têm por finalidade especifica levantar a luta pela



paz e opôr-se aos preparativos guerreiros de Dutra e dos patrões. Mas igua'mente devem e podem levantar todas as relvindicações específicas da mulher por menores que elas sejam e desempenharão agora um importante papel na 'uta contra essa infame sei de férias que deve merceer a maior repulsa da parte das mulhere-

E, assim organizadas e unidas nos Conselhos de Paz, as mulheres participara at vamente em todas as lutas em defesa de Paz afirmando nas fabricas, nas ruas e em toda a parte que não querem a guerra, que lutarão pela paz e contra todas as medidas que visam liquidar os seus direitos.

polavra de ordem foi nantida e 100 opera-os lergaram o trabalho. No comiterio forem feltos d'ecursos. mostrindo aos operarios o caminho a seguir para que a luta tivese exito e para que a Clesse Oneraria conquistrere uma vida melhar. QUINZENA DE PAZ, QUINZENA DE SOLIJARIEDADE

São bastante oportunas as resoluções expedidas pelo conscino de Lecesa da Paz do Districo r'acera . Uma delas racimenta -"Intensificar o movenento de solda isuade morai e material as viumas de qualiquer violencias policiais", Nesta proposição está supentenuica a qua idace cas v.-mas, Indimente identifica as na "democracia restaurada", isto e, os patriotas e de nocratas, que lucam pelo progleso de sua terra ou por um pouco mais de pao para os seus runos — os delenso es de aumentos de salarios, das riqueza patrias, das liberdanes publicas, en-1.m, os lutacores pela emancipação do Erasil e do povo prasi e-ro. Os tra-tores nazifascistas estão livres. No R.o e em Lão Paulo, onde existe major numero cestas vitimas, há duas Comissões de Solidariedade; a Comissão Central de Solicariedade e a Com.ssão Firatininga, para socorro aos presos politicos arti-fasc-stas e suas fami las Mas em todo o territór o naciona!, desue que a reação enveredou em nova marcha para o fascismo. o número de vitimas vae crescendo. Presos, foragidos, demitidos ou mostos, cada dia vão aparecendo mais, como simbolos desta nova aventura da reação creouta. Pau D'Alho, Nova Lima Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulc Santos e Tupa estão marcadas com sangue e o sacrificio destes patriotas.

No setor da solidariedade impõe-se a organização em mo des definitivos e permanentes, do trabalho de ajuda aos presus e perseguidos políticos, em cada bairro, em cada empresa ou local de trabalho com n'anos 'e trabalho e quotas fixas, organ zando amp as comissões de massa para divu geção do materia de solidariedade, como sejam as folhetos, os convites as rifas os selos e todas as iniciativas proveitosas.

Com a libertação viboriosa dos 11 trabalhadores da Light, contamos agora no Rio

com os conco trabalhadores presos da "Tribuna Popular" inclusive o herói de Montese. Salemão Malina, necessitando de nocso ampara, bem como suas familias. O projeto Flores da Cunha, pedindo anistia para Malina, per como a emenda que extende a medida a todos os presos po'íticos, permanece até hoje engavetado, como todos os projetos henoficiando o povo na Camara dos Cassa-

Parece que a responsabilidade é pequena, mas ta' não sucede, porque nas ondas de reação sobe muito o número das vitir as. Durante o 7 de setembro, por exemplo, tivemos só em "habeas-cornus" e financas um gasto de mais de três mil cruzeiros Há tamhim desnedicos na Light e no Cortume Caricca precisando do apolo e de auxílio Donagonea

Em São Paulo há mais de cinquenta presos respondendo a processos farsas, havend cerca de duzentas nessons atingidas por esses processos e na época do Congresso da Paz' houve acima de uma centona de prese na canital bandeirante.

Intensificar a solid-riedade na Qu'nz-na, a partir de dois de outubro significa 'utor polo liberdede destes presos, pelo ampero ás suas farilias nelo arnu'vemento dos procarsos pola regamissão do demitidos e trausfaridos alám de huar contra a loi de semiranco e a lei de imprensa que vicem amordonor o prito dos natriotas que se batem בחשרה א פחלדיתה אם החייפים ד'מוייים אח ו---richismo, ros ser piere de prette et vi-

Ca gurillos em d'nheiro, gêneros, roupag ate dovem ser envisions para. Comissão Contral de Pallandadada _ mo Sanadap Dantes 35 - Pip on nama a Comissão Pirefininga, na rua Tabatinguara, 120 - São

A Verdade Sôbre os Diplomatas Americanos por ANNABELLA BUCAR

CAP. III MINHA VIAGEM A MOSCOU

As informações anti-soviéti- seus funcionários, faz observaembaixada, do pessoa' do escritório do adido militar, dos correspondents e outras pesgôas, são revistas de maneira adequada. Não é senão depois da aprovação de Durbrow que elas são apresentadas á ass natura do embaixador para serem enviadas a Washington.

Como a maior parte de seus colegas, Durbrow não demonstra o menor respeito pelo sisted ma governam ntal americano e

eas que emanam do pessoal da ções criticas ao Congresso e ao presidente dos Estados Unidos.

Como todos os seus amigos e membros da camarilha antisoviética do Departamento de Estado, Durbrow teria preferido que o atual govêrno dos Estados Un'dos fôrse substituido por um r gime anti-comunista autoritário, que permitige ao seu grupo praticar sem contrôle uma politica dita a pelos inberêrses de Wall Street de

Entretanto Durbrow não é frequentemente mesmo entre capaz de possuir convigções politicas proprias. O que o caracteriza são unicamente reações emociona's. O e a a União Soviética, e quanto ao r to, sua maneira de vêr condiciona-se antes de tudo a êsse fato de importancia primord al

..... Fre'erick Reinhardt é o primeiro secretário da emhatrada americana em Mescou. E' grande, borito homem, mas um pouco vulgar.

Representa o modêlo do d' plomata tal como o conechin es americanos. O que lhe falta é o monóculo tradicional.

Sente-se mais á vontade durante o chá "diplomático", nas recepções diplomáticas, nococktails, etc ... quanto outros estão pagando. Também sabe sempre perfettamente com quem deve travar relacies de amizade no interesse de sua carreira e como deve compor-

tar-se em relação ás mesmas. Reinhardt tem muito sucesso junto ás mulheres e tem plena consciência disto. Sente-se igualmente à vortade em sua selicitude para com as velhas senhoras influentes ou quando faz a côrte ás moças

de vinte anos. A arte de conquistar a aira-

seus principais "méritos" e está convencido de que a chave de seu sucesso no serviço diplomático americano é a arte de influenciar as esposas das personalidades que lhe podem ser rte's em sua carre'ra.

Reinhardt é o exemplo morcante do americano "desnacionalizado". Foi educado prin. cipalmente na Europa Ocidental. Fala corretamente o trancês, o alemão, o italiano e o russo. Praticamente nada sabe, a respeito da América. Vi. veu muito pouco nos Estados Unidos e passa sua térias anuais na Suissa. Reinhardt não se interessa absolutamen. te pel:s americanos "pouco civilizados", mas demonstra grande interêrse pelos alemães "cul.

Reinhardt, como aliás também George Kennan. é incontestavelmente germanófilo. Ein 1940-1941, apecar dos sinais evidentes da guerra iminente e da hestilidade frequentemente manifestada pelo govêrno dos Estados Unidos em relação a Hitler, era na embaixad i alema em Moscou que se encontravam os melhores ami. gos de Reinhardt. Rate foi and. é rade improvavel que tenha sido uma fon preciosa de infor ações para os agentes de info mações da Alemanha a resicito da portica dos Estados Unidos om a Alemanha e a União Sovietica.

E' á luz dessas simpatias que se deve encara a importancia do fato de Reinhardt, a um como Kennan serem considerados no Departamento de Ertado, como os tecnicos mais degtacedos, não só no que diz respelto & Uniac Soviética co. mo também a Alemanha

Todavia. o traco caracteristico de Reinhardt, e o que determina seus atos, não e sua simpatia pela Alemanha ou seu ódio A Russia, embora sses dois fatores sejam por ele congiderados de importancia capital.

O objeto das preocupações constantes de Reinhardt é sua propria carreira. Arrivista ate á medula dos os os, procura todos os meios de conseguir uma premoção, cu-te o que custar e nem que tenha que viver agachado.

Sabe se muito bem na enbalxada que quando Reinhardt esteve em Moscou antes de guerra, apaixonou-se por una patia das mulheres é um de mo intimo dos siemães e são fovem americana de orisco.

finlandêsa Sabe-se tambera que em consequência dêsse romance ela têve um filhe que morreu pouco depois de nascer Reinhardt entretanto não desposou a moça que amava á sua maneira. Achava que nas possuindo fortuna nem situação social, ela poderia "estragar sua carreira'. Não se com. preende muito bem como é que o caramento com uma jevem americana, embora sem for'a. na e sem situação social, poderia tei comprometido a carrelra de Reinhardt. No entanta era assir que ele raciocina a em todas as questões relacio. nadas com a sua carreira

Esta começou para Remharit no figoriamento de Est do. em 1937 Já em 1939 éle if ordava de perto o terreno as relações americano-sovietle .s. tendo sido enviado á emparasda dos Estados Unidos em Tal. linn Em 1940 foi enviade à embaixada americana em Moscou onde permaneceu até 1942 como terceiro secretário de embaixada. Em 1942 foi chamade para o Departamento de Estado once l'ir foi degignade una serviço relacionado com os 'negócies russsos". sob a direção

de Loy Handerson. (Continua)

TERRORIANQUE EM S. PAULO

passada, quando se realizava na cidade de Santos um comicio popular em defesa do petróleo, os cabirros de Ademar de Barros calram sobre a multidão, tiroteando, espancando e prendendo. As balas dos assassinos profisslopais prostaram sem vida, um fiel combatente da classe operária, Deoclécic Augusto Banni'Ana, da "Cla. Paulista de Armazéns Gerais".

Mas os patriotas ali reunidos souberam defender valentemente o direito do povo á praça pública e resistiram ao atentado, revidando aos golpes dos gestapistas. Um dos facinoras da Ordem Politica e Socia, pagou com a vida o covarde derramamento do sangue do proleiariado santista.

TERROR IANQUA EM SÃO PAULO

Esse crime do govêrno ladravaz de Ademar de Barros verifica-se quatro dias após o covarde massacre de Turan, que resultou no asgassinio de três camponeses.

Assim. ensanguentando a Came operária, o infame traidor dos Campos Eliseos precura conquistar o apolo dos colonizadores lanques para os seus planos de aventureiro sem escrúpulos. A ligação de sua polícia assassina com o consulado norteamericano é notória. São os espiões do FBI (a gestapo de Truman) que dirigem e orientam o banditismo policial e as torpes provocações contra a classe operária e

ADEMAR



QUATRO DIAS APOS O MASSACRE DE TUPAN, A POLICIA DE ADEMAR ASSASSINA UM COMBATENTE DA PAZ NA CIDADE DE SANTOS - A CLASSE OPERARIA REVIDA AOS GOLPES DOS ASSASSINOS PROFISSIONAIS — OS CRIMINOSOS PAGA-RAO MAIS CARO PELO SANGUE DO POVO TRABALHADOR ----



os demouratas bandeirantes. Há pouco, a imprensa chegava a noticiar que a policia paulista fornecera ao consulado ianque informações detalhadas sobre "as atividades subversivas" naquele Estado, isto é, sobre a luta dos patriotas em defesa da paz da independência nacional e pela democracia. CRESCEM E

RADICALIZAM-SE AS LUTAS POPULARES

O terror nazista, porém, não arrefece a combativida-

de crescente do proletariado e dos democratas de São Paulo Muito pelo contrário, as lutas populares se avolumam na terra bandeirante e se radicalizam á medida que o traidor Ademar tinge suas mãos com o sangue do povo e se desmascara como instrumento venal dos imperialistas langues, em tudo igual a Dutra e seus parcelros do "acôrdo americano".

O fuzilamento dos herólcos ferroviários de Triagem.

por exemplo, não afastou o proletariado paulista da luta. Dereite de Triagem. a "asse operária de São Paulo escreve, novas páginas de lutas mais intensas, chegando ás grandes demonsrtacões de Sorocaba e Baurů. Depois do covarde assalto ao Congresso Camponês de Santo Anastácio, os camponeces chegaram até os fettos de Fernandópolis; onde uma centena deles lutam de ormas na mão pela terra

e pela paz. Depcis, au assassinio de Vivente Malvôni durante uma manifestação popular, os patriotas de São Paule foram a manifestações anti-guerreiras sinda mais vigorosas instalando nas ruas diversos congressos de paz.

O terror fascista não vencerá esta heroica classe onrária e este altivo povo Je São Paulo. Os ultimos choques dos patrictas com a policia estão demonstrando que

da paz é um dever de toda

7º. - Proclamar que a

paz é una e indivisivel, pe-

lo que a direção do movi-

mento em sua defesa deve

ser também unica e univer-

sal. Por isso, recorhece-se

o Comité Permanente Mun-

dial, com séde em Paris,

como o órgão coordenador

deste movimento.

pessoa honesta:

mar e Dutra e seus sicários pagarão cada ves mais care selo sangue dos trabalhados res e de povo que derramem. A classe operária e os demovatas é que derrotarão com suas lutas o terror fascista.

SOLIDARIEDADE A CLASSE OPER ----PAULISTA

Seguindo o glorioso exemplo que nos dão or heroicos combatentes da paz. em 860 Paulo os patriotas de todo o Brasil devem reforçar a solidariedade à classa operária bandeirante, cujo patrotismo, coragen e energia enchem de orgulho e são, um exemplo para todo o proletariado brasileiro O demagôgo sanguinário precist de ser vigorosamente desmascarado por coda parte e por toda parte encontrar a repulsa das massas populares como parceiro da tiran'a guerreira de Dutra.

O movimento de massas em São Paulo e o movimento da opinião publica em todo o país deve l'bertar on inúmeros patriotas encarce rados pela clique Ademar-Scarcela Portela - combatentes da causa da Paz como Jorge Herlain, Pedro Oliveira. os vereadores de Prestes que participaram do Congresso Municipalista de Campinas, os ferroviários de Baurú. os portuários santistas e numerosos outros - reforçando, dêste modo, a reaistência crescente do povo ao banditismo policial.

DEFENDER A PLENA LEGALIDADE DO MOVIMENTO PELA PAZ

IMPORTANTE RESOLUÇÃO DO CONGRESSO CONTINENTAL DO MÉXICO SOBRE A ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA ANTI GUERREIRA

O CONGRESSO CON TINENTAL AMERICA NO DA PAZ, reunido na Cidade do Mexico, constatou, como expressam as Resoluções Gerais:

a) Que os perigos de guerra não desapareceram. mas, ao contrario, subsistem e tendem a aumentar:

b) Que, entretanto, a guerra não é inevitavel. Na medida em que os par-

COVARDE

tidarios da paz se organizem e se mobilizem poderão evitá-la, porque as forças da paz e do progresso são muito maiores que as dos agentes promotores da guerra;

c) Que, por isso, as forcas da paz devem atuar com audacia e confiança em si mesmas:

d) Que, na luta pela manutenção e consolidação da paz, a classe operaria deve desempenhar um papel preponderante, estreitamente ligada à todos os setores que repudiem o emprêgo da força para saida da crise e das contradições que enfrentam os grupos privilegiados, plutocráticos e

e) Que, por isso mesmo, o movimento pela paz deve colocar-se em estreita relação com os demais problemas humanos e sociais com a luta pela democrácia e a soberania nacional.

Consequente com estes principios, RESOLVE O .CONGRESSO:

1º. - Declarar que os movimentos pela paz são amplamente democráticos e abertos a todas as pessoas ou entidades, sem distinção de sexo, raça, classe, idade ou tendência politica, filosófica ou religiosa:

2.º - Propor que os movimentos pela paz se organizem simultaneamente em duplo aspecto: por ,locais de trabalho, bairros, povoações, localidades, regiões e paises, partindo dos Comités Populares até reunir os congressos nacionais e for-

mar os Comités Nacionais Permanentes: e pelas mais variadas profissões e atividades, bem como setores juvenis e femininos, respeitando sempre as caracteristicas de cada país e as modalidades específicas de cada grupo humano:

34. - Sustentar que a luta pela paz não pode ser estreita. limitada nem passiva, ou simplesmente mantida no plano sentimental, mas deve ser todo um processo organico, dinamico e audaz, intimamente ligado às necessidades e aspirações de cada povo e com aptidão para deduzir suas próprias perspectivas:

4º. - Recomendar uma gando todos os meios modernos de difusão, sugestão e educação, para enfrentar a propaganda mecenária dos traficantes de guerra, cujos efeitos perniciosos produzem danos profundos na conciência individual e provocam um clima de histeria coletiva, propício às discriminações e desencadeando paixões e da grande refinaria em Santos"; ódios entre os homens;

5.º - Sugerir que os Movimentos Nacionais pela Paz mantenham entre si um intercambio sistematico de ideias, publicações, delegaenriquecer sua potencialidade e influência;

legalidade do movimento pela paz e denunciar sua perseguição como um atentado à Declaração dos Direitos Humanos, afirmando o princípio de que a causa

ADEMAR METRALHOU

Nota oficial do Centro de Estudos e defesa do Peimperialistas que planejam , latensa propaganda, empre troleo, desmentindo informações da policia paulista

"Restabelecendo a verdade dos fatos ocorridos na noite de 29 em São Paulo e 30 em Santos — divulgados de maneira tendenciosa em nota da policia paulista publicada nos nossos jornais — o Centro de Estudos e Defesa do Petrolen e da Economia Nacional, protestando energicamente contra as arbitrariedades de que foi alvo a campanha do petroleo em São Paulo, comunica o seguinte:

a) Devidamente credenciados pelo seu presidente seguiram para aquele Estado o engenheiro Fernando Luiz Lobo Carneiro, vice-presidente da entidade e o dr. Valerio Konder. do Conselho Consultivo, com a finalidade especial de realizar conferencia anunciada previamente para a noite de 29 em São Pau'o sob o tema: "Defendamos o petroleo" e ás perseguições ideologicas falar num comicio em Santos, dia 30, sobre "A localização

b) ambos os atos publicos referidos foram arbitrariamentemente impedidos mediante a concentração de grande força policial, metralhadoras e carros de presos nos locais onde deveriam realizar-se; em Santos as violencias culminaram no metralhamento do povo, resultando na morte do operario ensacador Deoclecio Augusto de Santana, antigo batalhador e hoje martir da campanha do petroleo e na de um investigador, vitima tambem das balas policiais;

dos, iniciativas e experiênc) logo arós a primeira das citadas arbitrariedades
cias para corrigir defeitos e os representantes do Centro, acompanhados pelo prof. Omar Catunda, presidente do Centro Paulista de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional, procuraram, em vão falar ao governador Ademar de Barros e ao Secretario de 6.º - Defender a plena Segurança de São Paulo, que não os receberam;

d) protestando contra as ocorrencias, os representantes Centro telegrafaram ao seu presidente de Honra — deputado Arthur Bernardes — e ao seu presidente efetivo que imediatamente enviou telegramas ao governador paulista verberando severamente os acontecimentos e solicitando audiencia para uma delegação que irá, para tanto, especial-

e) numa conferencia que o academico Rogê Ferreira, presidente; da União Nacional dos Estudantes, realizava am Santos, o eng. Lobo Carneiro e o dr. Valerio Konder tiveram, na noite mesmo de 30, oportunidade de protestar publicamente contra os atos de selvageria que presenciaram, atentatorios aos mais elementares principios de democracia e civilização protesto apolado por toda a assis-

O Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional reafirma sua mais veemente condenação ás ocorrencias que atingiram uma campanha altamente patriótica e de libertação da economia nacional, tornando bem claro que tais atitudes violentas só serviram aos interesses dos trustes estrangeiros contra os quais temos lutado e continuaremos a lutar com elevado sentimento de civismo, sej m quais forem os obstaculos

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1949. (a) Senador Mathias Olympio - Presidente."

VIOLENCIAS INQUALIFICAVEIS CONTRA AS LIDERES FEMININAS ALICE TIBIRIÇA, ELISA FRANCO E FRANCISCA MARTINEZ EM S. PAULO - CENAS IGUAIS AS DA ALEMANHA HITLERISTA

Torturador de Mulheres

SÃO DE ESTARRECER as violências cometidas pelos jagunços de Ademar de Barros contra as militantes da Federação de Mu heres de São Paulo, que deveriam realizar um ato publico na semana passada.

Varias dezenas de mulheres, ao chegarem á sede daquela organização encon raram-na guardada por uma legião de policiais, que foram logo agredindo e prendendo as pessoas que se aproximavam. Entre as vitimas do terror encontravase a conhecida lider feminina carloca, dona A'ice Tibiriça.

Uma das presas, a senhora Elisa Branco Batista, esposa do engenheiro Catulo Branco, ao ser libertada após três dias de carcere, assim descreve a covardia e a bestialidade dos espancadores de Ademar:

- "Fui atacada por seis policiais aos murros e pontapés, arrastada pelos cabelos e pisada no meio da rua. Reagi como pude, a unha e a dentes pois vi que lutava contra verdadeiros monstros. Houve um momento em que acreditei que seria assassinada. Quando me jogaram dentro do automovel da policia doi dos espancadores sentaram se sobre meu corpo e foi assim que cheguei ao DOPS, onde encontrei dona Alice Tibirica e Francisca Martinez".

As graves contusões que a dirigente feminina de : ... o Paulo apresenta por todo o corpo confirmam a verdade de seu impressionante depoimento.

È uma cena da Alemanha nazista que se reproduz, e

agora quase diariamente, em São Paulo.

Outra dirigente da Federação das Mulheres, a sra. Fransisca Martinez foi barbaramente espancada e quase estrangulada Seu pescoço anda guarda os sinais da covardia e perversidade dos bandidos de Dutra e Ademar.

As duas dirigentes femininas paulistas, com dona Alice Tibiriça, foram levadas prisioneiras para São Roque e jogadas num cubiculo imundo, onde permaneceram durante três dias, sofrendo todos os insulto possiveis. Essas combatentes da causa da paz e da liberdade, entretanto, demonstraram invulgar firmeza diante de seus barbaros carcerei. ros, negando-se a prestar depoimentos e não se deixando fichar como o exigiam os policiais.

Esta violencia covarde e perversa coutra três conhecilas ideres femininas brasleiras deve merecer os mais indignados protestos de todas as mulheres, de todas as organizações femininas, que diante de tal fato podem verificar sté que ponto irá a ditadura de Dutra no massacre do povo se não barrarmos imediatamente o caminho aos traficantes le guerra e seus lacaios-

(海原原原土) 西南州南部 前於 八百十五五十二

ANO I - Rio, 8 de Outubro de 1949 - N.º 20 Diretor Responsável: ASSINATURAS:

Waldyt Duarte Semestral . . . Crs 15 00 Redação e Administração: Número avalso . . Cri 9,39 AV RIO BRANCO 257 Atrasado 11. and - Salas 1711-171: Rio de Janeiro Brasil D.F